



1290000193



FE

TCC/UNICAMP OL4p

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPUS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

O PROCESSO DE AVALIAÇÃO ESCOLAR DE ALUNOS NO  
FINAL  
DO CICLO I

GABRIELA OLIVATO

FE  
TCC - UNICAMP  
OL4p  
193  
124/2003  
2  
03 11 03  
bib. nel. 309810

**Catálogo na Publicação elaborada pela biblioteca  
da Faculdade de Educação/UNICAMP**

Bibliotecário: Gildenir Carolino Santos - CRB-8ª/5447

Olivato, Gabriela.  
OL4p O processo de avaliação escolar de alunos no final do Ciclo I / Gabriela Olivato. -- Campinas, SP: [s.n.], 2002.

Orientador : Sérgio Antônio da Silva Leite.  
Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação.

1. Avaliação escolar. 2. Rendimento escolar. 3. \*SARESP. 4. \*Progressão continuada. 5.\*Concepção de avaliação. I. Leite, Sérgio Antônio da Silva. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. III. Título.

02-249-BFE

# INDÍCE

1 – INTRODUÇÃO	p. 01
2 – PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	p. 04
2 – 1 ) A Progressão Continuada	p. 10
3 – OBJETIVO	p . 13
4 – MÉTODO	p. 14
4 –1 ) Instituição e Sujeitos da Pesquisa	p. 15
4-2 ) Coleta de Dados	p. 16
4 – 3 ) Análise de Dados	p. 17
5 – NÚCLEO TEMÁTICOS	p. 20
5 – 1 ) N.T 1 – Procedimentos de Avaliação dos Professores	p. 20
N.T 1 a - As Concepções de Avaliações dos Professores	p. 21
N.T b – Critérios Utilizados para Avaliar os Alunos	p. 30
N.T c – Questão dos Conceitos e Notas	p. 35
N.T d – Descrição das Provas Bimestrais	p. 39
N.T 1 e – Aspectos Positivos e Negativos Apresentados pelos Professores sobre sua Prática de Avaliação	p. 47
5.1 – N.T 2 – RECUPERAÇÃO E REFORÇO	p . 52
5.1 – N.T 3 – AVALIAÇÃO E O SARESP	p. 59
5.1 – N.T 4 – PAPEL DA COORDENAÇÃO / DIREÇÃO	p. 66
6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS	p. 74

7 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

p. 78

8 – ANEXOS

p . 80

## I - INTRODUÇÃO

A prática de avaliação , considerada como um elemento fundamental do processo de ensino aprendizagem , está inserida no trabalho pedagógico . Dependendo do modo como é utilizada pelos professores , pode servir como instrumento facilitador do crescimento e desenvolvimento do aluno , ou para a mera verificação do aprendizado, com a conseqüente reprodução dos conteúdos transmitidos pelo professor .

A prática da avaliação tradicional é marcada por um caráter autoritário , que define o futuro escolar do aluno , ou seja , se ele avança para a série seguinte ou se deve ficar retido. Atualmente , essa concepção de avaliação vem sendo questionada em decorrência dos altos índices de repetência e evasão escolar .

A proposta da progressão continuada apresenta-se como uma tentativa de reduzir esse processo de exclusão , eliminando a reprovação do aluno e organizando as etapas do ensino em ciclos . Com essa nova concepção , a avaliação escolar deveria deixar de ser um elemento seletivo , que define a promoção ou não do aluno , para ser um instrumento diagnóstico da situação em que se encontra o aluno , suas dificuldades , seus progressos , enfim , como um instrumento de acompanhamento do desenvolvimento do aluno .

A proposta da progressão continuada é alvo de críticas , tanto por parte dos pais , que vêem a não aprendizagem do aluno como a conseqüência da não reprovação , como por parte dos professores , que tiveram que lidar com a imposição da proposta sem uma discussão prévia sobre o assunto .

Enfim , de um momento para o outro tiveram que abandonar suas práticas de ensino, os valores que julgavam importantes , para adotarem uma outra prática , muitas vezes distinta da concepção que apresentam . De nada adianta uma mudança imposta em caráter legal , sem que o professor acredite na eficiência e na importância de determinada mudança . Deve se criar condições para que o professor compreenda efetivamente a proposta e possa trabalhar da melhor forma possível .

Não adianta também o professor conceber a proposta sem modificar sua prática em sala de aula , caso contrário , o aluno no final do ciclo , inevitavelmente será

reprovado , ou seja , a reprovação somente é adiada , não evitada . Daí a importância de serem oferecidas condições para que o professor trabalhe e compreenda a proposta que lhe foi imposta .

Nesse sentido , a presente pesquisa tem como objetivo identificar , nas falas das professoras , o modo como o professor passou a avaliar seus alunos após a implementação da progressão continuada , verificando suas dificuldades em relação à prática de avaliação e como lida com essa proposta no dia a dia da sala de aula .

Nesta pesquisa procuramos reconhecer, na fala das professoras, o processo de avaliação no ciclo I , período que corresponde às antigas 1ª , 2ª, 3ª e 4ª séries do Ensino Fundamental e analisá-lo a partir da proposta da avaliação diagnóstica , apresentada por Luckesi (2001).

É importante ressaltar que a pesquisa analisa as concepções de avaliação expressa nas falas das professoras , o que não significa , necessariamente ,que apresentam essa prática relatada , em sala de aula .

A partir dos depoimentos, procuramos analisar como os professores passaram a avaliar seus alunos com a proposta . Para isso , solicitou-se que os professores entrevistados descreve suas práticas de avaliação .

Foram realizadas entrevistas com 4 professores e 1 coordenador de duas escolas da rede estadual da Campinas . As entrevistas foram gravadas , transcritas , retomadas e analisadas à luz do referencial teórico já citado .

A presente pesquisa justifica-se pelo fato da atual mudança em relação ao processo de ensino - aprendizagem , proposto pela progressão continuada , ter gerado muitas dúvidas e sendo alvo de inúmeras críticas . Dessa forma , ninguém melhor que os professores da rede estadual para nos fornecer os elementos necessários para compreendermos a real situação em que se encontra o processo de avaliação do ensino público paulista .

Para analisarmos a prática de avaliação dos professores , tomamos como referência a proposta da avaliação diagnóstica apresentada por Luckesi ( 2001 ) , que tem como objetivo principal possibilitar a efetiva aprendizagem dos alunos . Dessa forma ,através dos depoimentos , analisaremos até que ponto a atual prática avaliação dos professores se refere à proposta da avaliação diagnóstica .

No capítulo a seguir , apresentaremos os pressuposto teóricos relacionados com a concepção da avaliação , tanto no modelo tradicional , marcado pelo caráter autoritário , como no modelo inovador , defendido pela proposta da avaliação diagnóstica .

O capítulo 3 refere-se à metodologia da pesquisa , ao processo de coleta e análise dos dados . No capítulo 4 serão apresentados os resultados e , no capítulo 5 , encontram-se a discussão e as considerações finais .

## 2 - PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

A prática de avaliação se apresenta como um elemento que constitui o processo de ensino - aprendizagem ; dessa forma , relaciona-se com o projeto pedagógico desenvolvido pela instituição escolar, ou seja , pode favorecer posturas classificatórias e autoritárias , ou pode estar a favor do crescimento e desenvolvimento do aluno , dependendo do modo como é utilizada .

Luckesi ( 1978 ) define a prática de avaliação como sendo um julgamento de valor baseado em dados relevantes da realidade e que visam à uma tomada de decisão . Para julgar determinada manifestação do aluno , é necessário estabelecer quais são os objetivos previstos , ou seja , qual é o ideal a ser alcançado , incluindo as habilidades e os pré - requisitos envolvidos .

O julgamento se faz a partir dos resultados apresentados pelos alunos a partir dos critérios que foram estabelecidos pelo professor . Esses critérios devem estar relacionados com os objetivos estabelecidos pelo professor , ou seja , para avaliar a aprendizagem do aluno em determinado conteúdo , devem ser observados fatores relacionados a esse conteúdo .

*“ Se pretendo , por exemplo , avaliar a aprendizagem de matemática , não será observado condutas sociais do educando que virei a saber se ele detém o conhecimento do raciocínio matemático adequadamente . ” ( LUCKESI, 2001: 33 ) .*

O próximo passo refere-se à tomada de decisão , ou seja , o que será feito a partir dos resultados obtidos . Nesse sentido a prática de avaliação deve garantir uma tomada de decisão em relação ao objeto avaliado . Tradicionalmente , a avaliação é utilizada apenas como um instrumento de verificação da aprendizagem do aluno , nada é feito após essa verificação , ou seja , o aluno se mantém na mesma situação de aprendizagem .



A avaliação , dessa forma , se apresenta como função estática que tem como objetivo classificar o aluno de acordo com seus resultados : quanto maior a aproximação dos resultados com o padrão ideal estabelecido , maior será seu conceito ou nota , que simbolizam o tanto que o aluno aprendeu .

Classifica-se o aluno com determinado conceito e nada mais é feito para que se reverta essa situação . A avaliação , neste sentido , tem como finalidade verificar se determinado conteúdo foi adquirido ou não pelo aluno , e encerra-se o processo .

A prática de avaliação classificatória refere - se à concepção tradicional que marca o processo de ensino - aprendizagem , centrado na figura do professor como o detentor dos conhecimentos . Cabe ao aluno , nesse sentido , reproduzir os conhecimentos transmitidos pelo professor , os quais são cobrados nos momentos de prova .

Dessa forma , a avaliação é restrita a esses momentos de provas , ou outras atividades em que são atribuídas notas ou conceitos às respostas apresentadas pelos alunos . Geralmente, ao se encerrar determinada unidade de ensino , o professor aplica uma prova e finaliza o processo , ao aluno que não aprendeu determinado conteúdo não é oferecida uma outra oportunidade para que aprenda .

Segundo Luckesi , a educação é a responsável pela manutenção dos estágios de desenvolvimento já alcançados pela humanidade , ao mesmo tempo em que deve fornecer subsídios para que novos conhecimentos surjam , ou seja , possibilita uma renovação . Dessa forma , para o desenvolvimento do indivíduo , é necessária que se aproprie desses conteúdos socioculturais .

A apropriação desses conteúdos socioculturais na escola se dá a partir da aprendizagem intencional , ou seja , a partir de conhecimentos ou conteúdos determinados . Cabe ao professor fornecer as condições efetivas para que esses conteúdos sejam assimilados pelos alunos .

Segundo Luckesi , essa aprendizagem intencional deve ser ativa e inteligível . A aprendizagem ativa se dá pela apropriação , pelos indivíduos , desses conteúdos socioculturais, ou seja , o indivíduo internaliza esses conteúdos sob forma de experiências vividas . Dessa forma , o importante é que o aluno não apenas reproduza os conteúdos apresentados pelo professor , mas saiba aplicá-lo em diferentes situações , que o manipule de acordo com suas necessidades e interesses .

Isso porque , ao contrário da concepção tradicional de aprendizagem , o aluno articula os conteúdos que lhe estão sendo expostos com suas experiências de vida , ou seja , o aluno se torna um ser ativo nesse processo , não passivo .

Além disso , a aprendizagem deve ser sistemática , confrontando os conteúdos novos com os conteúdos já assimilados pelos alunos . É importante verificar que o aluno deve ter condições para assimilar esse conteúdo novo , o que dependerá do quão eficiente foi a assimilação anterior , ou seja , o aluno deve ter assimilado os pré - requisitos necessários para o próximo conteúdo .

Dessa forma , não se justifica lidar com os conteúdos escolares como unidades independentes umas das outras , ou seja , se o aluno apresenta dificuldade em determinado ponto , dificilmente conseguirá atingir o resultado esperado na unidade posterior .

Na concepção tradicional de avaliação é justamente isso que ocorre : a dificuldade do aluno é constatada , mas nada é feito para que ele supere essa situação ; não são oferecidas condições para que o aluno assimile o conteúdo anterior , e assim possa caminhar em direção a novas aprendizagens .

A concepção tradicional de avaliação apresenta vários aspectos negativos no que se refere à educação . A prática de avaliação se refere aos momentos em que são aplicadas provas , ou outras atividades , em que são atribuídas notas ou conceitos ao desempenho do aluno .

O centro da avaliação tradicional é justamente a nota , que irá definir sobre a aprovação ou a retenção do aluno , tornando-se o fator motivador para a aprendizagem . O aluno estuda para obtê-la e ser aprovado e não pela importância ou relevância de determinado conteúdo .

Nesse sentido , o importante na prática de avaliação tradicional são os resultados finais que foram definidos pela nota do aluno . Não há uma preocupação em acompanhar como o aluno atingiu determinados resultados , quais os percursos que o levaram a tal resultado - o importante é o resultado em si .

*“ O que predomina é a nota : não importa como elas foram obtidas nem por quais caminhos . São operadas e manipuladas como se nada tivessem a ver com*

*o percurso ativo do processo de aprendizagem . ”*  
(LUCKESI , 2001 : 18) .

Dessa forma , a prática tradicional de avaliação finaliza o processo de ensino e aprendizagem de determinado conteúdo no momento em que atribui notas ou conceitos , não sendo oferecida uma nova oportunidade para que o aluno retome os conteúdos que não foram assimilados devidamente .

Geralmente , o professor aplica as provas no fim de determinada unidade de ensino . Essa prova tem como finalidade verificar se o esses conteúdos foram assimilados pelos alunos . Porém , após a verificação , nada é feito para que o aluno supere suas dificuldades .

O próprio professor acaba se prejudicando nesse processo , pois perde a chance de avaliar seu próprio trabalho , até que ponto está sendo eficiente , reproduzindo a mesma postura com a qual vem trabalhando , independente da turma , das características individuais , dos interesses , etc.

Essa prática de avaliação tradicional acaba legitimando o processo de seleção dos alunos , ao rotulá-los pelas notas que foram obtidas e ao conceber a avaliação como o fim do processo de ensino . O aluno é impedido de avançar em seus conhecimentos , pois a prática de avaliação não é utilizada como um instrumento de diagnóstica da situação em que se encontra , não possibilitando um acompanhamento do desenvolvimento do aluno . Enfim , a avaliação nessa concepção tradicional favorece os altos índices de reprovação e evasão escolar .

Consequentemente o aluno , nessa prática tradicional , é responsabilizado por seus resultados : o professor cumpriu seu papel de transmissor dos conhecimentos , cabe ao aluno reproduzi-lo nos momentos de prova , demonstrando que aprendeu .

Em contraste , a proposta inovadora , trata da avaliação escolar como instrumento de diagnóstico da situação na qual se encontra o aluno , tendo como objetivo o desenvolvimento e crescimento do aluno , possibilitando a efetiva aprendizagem .

A avaliação diagnóstica constitui-se como um instrumento para o professor reconhecer os caminhos percorridos pelos alunos , ou seja , propõe um acompanhamento do crescimento e desenvolvimento do aluno , reconhecendo seus

avanços e progressos , bem como suas dificuldades , oferecendo condições para a superação dessa situação , tendo em vista a efetiva aprendizagem dos alunos .

Nesse sentido , a avaliação não se reduz aos momentos de provas ou atividades nas quais são atribuídas notas ou conceitos . Situa-se como possibilidade para o professor reconhecer a situação em que se encontra o aluno e fornecer os encaminhamentos necessários para a superá-la ; e também para avaliar a eficiência e qualidade de seu próprio trabalho .

*Enfim , “ (...) a avaliação deverá ser assumida como um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno , tendo em vista tomar decisões suficientes e satisfatórias para que possa avançar no seu processo de aprendizagem. ” ( LUCKESI, 2001 : 81 ) .*

Essa prática de avaliação diagnóstica deve criar condições para que o professor compreenda o estágio em que encontra o aluno , fornecendo condições para que supere a condição na qual se encontra e , dessa forma , para que avance em seu processo de aprendizagem .

Através dessa prática , a avaliação não é utilizada como um instrumento que irá decidir sobre a reprovação ou aprovação do aluno , mas como uma possibilidade do professor diagnosticar a situação do aluno e definir o encaminhamento necessário para seu desenvolvimento e crescimento , ou seja , serve como um instrumento auxiliar do processo de aprendizagem .

A avaliação diagnóstica apresenta também a possibilidade para o professor verificar se os objetivos que havia estabelecido estão sendo atingidos . O professor , além de acompanhar o desenvolvimento do aluno e diagnosticar suas dificuldades , tem a possibilidade de analisar seu próprio trabalho , que poderá ser repensado de acordo com o andamento da classe .

Nesse sentido , a prática de avaliação não se apresenta como uma caráter estático. Ao contrário , procura oferecer novos rumos e estratégias necessárias para o

crescimento do aluno , ou seja , “ (...) a avaliação subsidia decisões a respeito da aprendizagem dos educandos . ” ( LUCKESI , 2001 : 85 ) .

Nesse sentido , a avaliação tem como objetivo o acompanhamento do aluno, reconhecer se os objetivos propostos estão sendo atingidos , possibilitando uma retomada no curso de ação a fim de atingir os resultados esperados . A ênfase é dada ao acompanhamento e direcionamento do aluno para seu desenvolvimento e não mais à reprovação ou aprovação .

A avaliação diagnóstica irá fornecer as dimensões do trabalho elaborado pela equipe escolar , indicando até que ponto os objetivos propostos estão sendo atingidos , possibilitando um redirecionamento da ação pedagógica . Nesse sentido , deve se apresentar como crítica , no sentido de verificar a eficiência do ensino e possibilitar novos encaminhamentos .

Ou seja “ (...) a avaliação serve de instrumento e verificação dos resultados planejados que estão sendo obtidos, assim como para fundamentar decisões que devem ser tomadas para que os resultados sejam construídos . ” ( LUCKESI , 2001 : 149 , 150 ) .

Enfim , a avaliação diagnóstica oferece condições de redirecionar o trabalho docente, visando à efetiva aprendizagem do aluno . Dessa forma , deve criar condições para incluir , no processo de aprendizagem , o aluno que apresenta dificuldades .

## 2 - 1 ) A PROGRESSÃO CONTINUADA

A proposta da progressão continuada é implantada como uma tentativa de diminuir os altos índices de evasão e retenção escolar . A proposta procura garantir o acesso e a permanência do aluno respeitando a relação idade / série , visando à melhoria do ensino .

A proposta se apresenta como “ (...) uma estratégia que contribui para a viabilização da universalização da educação básica , da garantia de acesso e permanência das crianças em idade própria na escola , da regularização do fluxo dos alunos no que se refere à relação idade/série e da melhoria geral da qualidade do ensino . ” ( Suplemento Especial de Legislação , 1997 : 9 ) .

De acordo com o Conselho Estadual de Educação ( CEE No. 08/97 ) , a proposta da progressão continuada deve ter duração de oito anos , séries referentes à educação básica . A instituição de ensino pode se organizar em um ou mais ciclos . A sugestão do CEE é que o Ensino Fundamental se organize em duas etapas – 1ª a 4ª e 5ª a 8ª séries .

Dessa forma , a proposta procura acabar com a reprovação do aluno , organizando as séries em ciclos . Somente ao final de cada ciclo de ensino há a possibilidade do aluno ser reprovado .

Segundo o CEE , para garantir a qualidade do ensino , é necessário que a instituição escolar utilize avaliações contínuas e ofereça aulas de recuperação paralelas , durante todo o ano letivo .

A proposta da progressão continuada procura romper com o caráter classificatório e autoritário que marca a concepção tradicional de avaliação , já que não terá como objetivo decidir sobre a reprovação ou aprovação do aluno .

O CEE sugere que sejam realizadas avaliações internas e externas na rede estadual de ensino . A avaliação externa são o SARESP ( Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo ) e o SAEB ( Sistema de Avaliação da Educação Básica ) .

Segundo a Secretaria da Educação , o SARESP tem como objetivo descrever o desempenho dos alunos como forma de subsidiar o trabalho do professor em sala de aula , bem como fornece parâmetros para o trabalho do professor da série seguinte .

A avaliação , nas séries iniciais , abrange as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática . É realizada no início do ano letivo da série seguinte , ou seja , se o aluno está na 4ª série , a aplicação do SARESP será no início do ano letivo do ciclo II , na antiga 5ª série .

*“As provas do SARESP são elaboradas a partir de matrizes , ou seja , tabelas de especificação de conteúdos e objetivos , que indicam os temas e metas do currículo a serem desenvolvidos em cada série e disciplina . Esses parâmetros fundamentam-se nas Propostas Curriculares elaboradas pela Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas - CENP e , desde 1997 , os itens que compõem as provas vêm sendo construídos pelos professores da rede Estadual de Ensino.” (Relatório final de avaliação / SARESP , 1998 : 7 ) .*

O SARESP é aplicado nas redes estaduais de ensino já que , segundo a LDB , no final de cada ciclo é necessária a avaliação . A LDB concebe a avaliação tanto interna como externa , como um instrumento valioso para o sucesso da progressão continuada . Nesse sentido , a avaliação interna , deve ser contínua .

De acordo com a proposta , as avaliações internas devem ser contínuas e cumulativas , visando à compreensão do desempenho dos alunos . A Secretaria da Educação sugere que as escolas da rede estadual forneçam atividades de reforço e recuperação dos alunos que apresentam dificuldades . Essa recuperação pode ser paralela ou ao final do ano letivo .

Segundo Vasconcellos ( 1998 ), a crítica dos professores à proposta , refere-se ao modo como foi imposta nas instituições de ensino . Os professores , que são os agentes mais importantes nesse processo não foram orientados sobre o modo como devem lidar com os alunos , tão pouco foram consultados .

*“ As mudanças na educação , muitas vezes , têm sido feitas sem levar em conta o professor como sujeito de criação ; medidas são tomadas sem a participação dos professores . Se isto é grave em qualquer atividade humana , na educação escolar é ainda mais , (...) há premente necessidade dos professores estarem convencidos da proposta , pois , afinal , são eles que estarão administrando-a no cotidiano da sala de aula (...)” ( VASCONCELLOS , 1998 : 112 ) .*

A mudança na concepção de avaliação , ou de qualquer outro aspecto que se refere à aprendizagem escolar , não apresentará sucesso se for apenas uma mudança da lei .

É necessário uma mudança da mentalidade em relação à concepção de ensino e a aprendizagem , para isso , segundo Vasconcellos ( 1998 ) deve-se investir no professor , em sua formação , atualização e em suas condições de trabalho . Enfim , é necessário que o professor esteja convencido da eficiência da proposta .



### **3 – OBJETIVOS**

A presente pesquisa tem por objetivo descrever as concepções de avaliação apresentadas pelas professoras e analisá-las à luz do conceito de avaliação diagnóstica, proposto por Luckesi ( 2001 ) .

Através dos depoimentos de 4 professoras e 1 coordenadora do ciclo I do ensino Fundamental , da rede estadual de Campinas , procurou-se descrever suas concepções de avaliação . Dessa forma , os dados coletados nos permitirão compreender como ocorre esse processo , incluindo o processo de recuperação do aluno que apresenta dificuldade de aprendizagem .

## 4 - MÉTODO

Para a coleta de dados , foram entrevistadas quatro professoras do ciclo I do ensino fundamental e uma coordenadora de escolas públicas (estaduais ) de Campinas . Devido à proposta da progressão continuada e à aplicação do SARESP , escolheram-se professoras entrevistadas que lecionam em escolas estaduais , já que , segundo a legislação , essa proposta se aplica somente às escolas da rede estadual .

Pela proposta inicial da pesquisa , deveriam ser entrevistadas oito professoras e uma coordenadora de uma mesma escola ; dessas professoras , deveriam ser duas de cada etapa ( série ) do ciclo I . Porém , procuramos várias escolas públicas de Campinas na qual pudéssemos realizar as entrevistas , mas não houve aceitação por parte da equipe escolar .

As propostas da pesquisa forma apresentadas para coordenadores de quatro escolas da rede pública de Campinas . Nessa apresentação , deixamos claro que o nome da escola , o dos professores e coordenadores entrevistados seriam preservados ; ressaltamos também que o objetivo da pesquisa não era criticar o trabalho do professor e o da escola : o que nos interessava era a descrição do modo como os professores avaliavam os alunos .

Mesmo assim , essas escolas recusaram a realização da pesquisa , alegando a falta de disponibilidade de horário dos professores para a realização das entrevistas , o receio de certos professores em responder sobre o assunto , o excesso de estagiárias na escola , entre outros .

Dessa forma , diante da dificuldade em encontrar uma escola na qual pudéssemos realizar a pesquisa, a solução encontrada foi diminuir o número de entrevistas , além de realizá-las com professores da rede pública de ensino que não lecionassem necessariamente na mesma escola .

A partir da redefinição da metodologia da pesquisa , partimos para a coleta de dados com uma professora que já havíamos tido um contato anterior em uma escola que

não havia aceitado a realização da pesquisa . Através dela foram entrevistadas três professoras e uma coordenadora dessa mesma escola da rede pública de Campinas .

Uma outra professora entrevistada foi recomendada por uma estudante que estava realizando sua pesquisa em uma escola que também havia recusado ; porém , com a indicação dessa aluna , a coordenadora da escola abriu uma exceção e possibilitou a realização da entrevista com apenas uma professora .

Podemos constatar que , em síntese , foram entrevistadas , 4 professores e 1 coordenadora pedagógica .

#### **4 - 1 ) - INSTITUIÇÕES E SUJEITOS DA PESQUISA**

As escolas pesquisadas são organizadas no ciclo I , que corresponde às antigas 1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup>, 3<sup>a</sup> e 4<sup>a</sup> séries do Ensino Fundamental . Atendem nos períodos da manhã e da tarde e localizam-se em Barão Geraldo . Segundo as professoras entrevistadas , os alunos são oriundos de famílias de classe média e baixa .

Todos os professores são formados no Magistério e no curso de Pedagogia , ou seja, possuem nível universitário , além de trabalharem somente em uma escola . Todas as professoras entrevistadas lecionam na antiga 4<sup>a</sup> série do ensino Fundamental .

Em relação ao tempo de Magistério , podemos observar :

- PROFESSOR 1 -- X anos
- PROFESSOR 2 -- 25 anos e 8 meses
- PROFESSOR 3 -- 44 anos
- PROFESSOR 4 -- 15 anos .
- COORDENADORA - 17 anos de Magistério e 5 anos como coordenadora pedagógica .

Podemos observar que os professores apresentam uma experiência docente bastante significativa , o que tornou as entrevistas muito proveitosas . Alguns professores revelaram suas dificuldades de avaliar através da proposta da progressão continuada , relatando-nos suas experiências de avaliação .

#### **4 -2 ) - COLETA DE DADOS :**

Após as dificuldades enfrentadas na seleção dos sujeitos , foi iniciada a fase de coleta de dados . Antes do início das entrevistas , revelamos às professoras os objetivos propostos pela pesquisa e salientamos que em nenhum momento pretendíamos criticar o trabalho realizado por elas , ou seja , o que nos interessava era a descrição do modo como avaliam seus alunos . Nesse sentido , os nomes dos docentes e das escolas permaneceriam incógnitos.

Algumas entrevistas foram marcadas previamente ; outras , foram realizadas num momento em que nós estávamos na escola para marcar a entrevista e coincidia em ser um momento de “folga” das professoras , ou seja , num momento em que a classe não teria aula , ou teria com outro professor , ou a classe estaria realizando uma atividade fora da sala de aula .

As entrevistas foram realizadas na sala dos professores , na sala do coordenador , ou até mesmo na cozinha da escola , já que deveria ser um local tranquilo .

Os dados foram coletados através de entrevistas gravadas , cujas fitas logo após foram transcritas. As entrevistas foram elaboradas a partir de um roteiro semi – estruturado ( Anexo I ) já que novas questões foram surgindo a partir das respostas apresentadas . Após a transcrição das entrevistas e o início do processo de análise , foi necessário novo contato com as professoras para explicitarem melhor alguns pontos citados anteriormente , a fim de detalhar a descrição sobre o processo de avaliação .

### 4 - 3 ) - ANÁLISE DE DADOS

Após a realização da coleta de dados , as entrevistas foram transcritas e alguns pontos foram retomados com todas as professoras e a coordenadora entrevistadas , afim de se obter um maior detalhamento sobre o processo de avaliação durante o ciclo I do Ensino Fundamental , bem como outros dados que julgamos importantes para a descrição desse processo .

As entrevistas transcritas encontram-se no anexo ( Anexo II ) .

Após a transcrição , as entrevistas foram relidas várias vezes . Procuramos , em cada depoimento , destacar os aspectos em comum abordados pelas professoras . Dessa forma , recortamos esses vários aspectos e os agrupamos nos núcleos temáticos .

Organizamos assim , os depoimentos a partir dos temas centrais abordados pelas professoras . Na pesquisa , cada tema central deu origem à um núcleo temático , ou seja cada núcleo foi organizado em função do tema central baseado nos depoimentos .

A partir do tema central abordado , outras questões importantes referentes à esse tema surgiram , dando origem aos sub itens , que também serão analisadas no núcleo temático correspondente . A análise das entrevistas foram elaboradas à luz da avaliação diagnóstica proposta por Luckesi (2001).

A seguir , apresentam-se os núcleos temáticos a partir de análise dos dados das entrevistas com as professoras .

#### **- Núcleo Temático 1 : Procedimentos de Avaliação em Sala de Aula :**

Neste núcleo incluem-se os relatos que descrevem os procedimentos de avaliação utilizadas pelos professores ( tema central ) durante todo o não letivo de 2002.

A partir desses relatos , outras questões importantes surgiram e deverão também ser analisadas neste mesmo núcleo :

1 - a ) – As concepções de avaliação dos professores .

1 - b ) - Os critérios utilizados pelas professoras para avaliar os alunos , tanto no dia a dia como nas atividades bimestrais de avaliação .

1 - c ) - A questão dos conceitos e notas , como são atribuídos e com qual finalidade.

1 - d ) - Descrição das provas bimestrais .

1 - e ) - Aspectos positivos e negativos apresentados pelas professoras a partir de sua prática de avaliação .

### **- Núcleo Temático 2 : Recuperação e Reforço**

Este núcleo reúne relatos referentes à descrição do modo como a escola e os professores lidam com os alunos que apresentam dificuldades . Há a descrição do funcionamento do reforço feita pela coordenadora de uma das escolas pesquisadas . Procurou-se analisar o modo como esses alunos são avaliados em sala de aula e o modo como os professores lidam com esses alunos em classe .

### **Núcleo Temático 3 : Avaliação e Progressão Continuada .**

Neste núcleo , os relatos descrevem como foi realizado o processo de avaliação no final do ano letivo de 2001 . A partir desse tema central outras questões surgiram e também foram analisadas , tais com : a descrição do modo como foi realizado o SARESP e as impressões das professoras entrevistadas sobre essa prova , a questão da recuperação dos alunos que não atingiram os mínimos resultados esperados no

SARESP, a preparação dos alunos para a prova realizada pela própria escola , além da questão da reprovação do alunos.

**- Núcleo Temático 4 : Papel da Coordenação / Direção .**

Neste núcleo apresentamos relatos com a descrição feita pela coordenadora de uma das escolas entrevistadas sobre o modo como são organizadas as reuniões com os professores , trechos das entrevistas com as professores sobre esse trabalho na escola , bem como a questão apresentada por apenas uma das professoras entrevistadas sobre a falta de apoio de Estado e outras instituições no que se refere ao trabalho do professor .

## **5 - NÚCLEOS TEMÁTICOS**

### **5 - 1 ) - NÚCLEO TEMÁTICO 1**

#### **- PROCEDIMENTOS AVALIAÇÃO EM SALA DE AULA**

Neste núcleo , foram organizados os depoimentos referentes aos procedimentos de avaliação em sala de aula . A partir deste tema central , outras questões surgiram e serão analisadas nos sub itens , tais como , a descrição do modo como o professor avalia seus alunos , a atribuição de notas e conceitos , os critérios utilizados pelas professoras para avaliar os alunos , a descrição das atividades de avaliação durante o bimestre e os aspectos considerados como positivos e negativos , apresentados pela prática de avaliação.

Enfim , a partir do tema central , outras questões referentes a esse tema foram reveladas e organizadas em sub itens , que serão analisados à luz da avaliação diagnóstica, proposta por Luckesi ( 2001 ) , dentro deste mesmo núcleo temático .



## **N.T 1- a ) - AS CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES :**

Este sub item refere-se à descrição das práticas de avaliação dos professores entrevistados . Através da descrição da prática de avaliação , os professores revelam sua postura em relação a essa prática , ou seja , apresentam uma postura mais tradicional , ou uma postura que se refere à concepção da avaliação diagnóstica .

Um professor apresentou uma postura mais tradicional , concebendo a avaliação como restrita aos momentos de provas ou outras atividades em que são atribuídas notas ou conceitos . Dessa forma , são enfatizados os resultados obtidos pelos alunos , não havendo uma preocupação em acompanhar o percurso que levou a esse resultado .

Os demais professores entrevistados mostraram-se mais preocupados com o crescimento e desenvolvimento do potencial dos alunos , concebendo a prática de avaliação como um instrumento para acompanhar os progressos e avanços , bem como para diagnosticar as dificuldades , ou seja , prática relacionada à concepção diagnóstica de avaliação .

De acordo com os depoimentos , podemos verificar que são vários os procedimentos utilizados para avaliar os alunos , ou seja , na descrição das práticas de avaliação , os professores nos revelam que utilizam desde a observação do aluno em sala de aula até como as provas bimestrais .

A partir dos depoimentos , podemos observar as práticas de avaliação adotada pelos professores durante o ano letivo . Segundo a professora 3 :

*“ A avaliação durante o ano letivo é feita através de provas bimestrais e cotidianas , que é a avaliação paralela que a gente faz . ”*

Podemos verificar que o professor julga importante avaliar o aluno no dia a dia da sala de aula ; esse acompanhamento diário é feito pela professora da seguinte forma :

*“ A avaliação cotidiana são as atividades que os alunos fazem na classe e eu observo todas as crianças rapidamente , se fizeram , se fizeram de acordo com aquela meta que eu tinha como objetivo . ”*

É importante observar que , segundo as professoras entrevistadas , o acompanhamento do aluno no dia a dia a da sala de aula é utilizado como um instrumento a mais no momento da avaliação .

De acordo com o depoimento da professora 3 , podemos constatar que essa avaliação , através do acompanhamento diário , se restringe `a solução dos exercícios e atividades propostas ; porém , essa atividade é utilizada pela professora com o objetivo de verificar se os alunos a fizeram e se a fizeram corretamente , de acordo com os objetivos que havia estipulado .

Podemos verificar que essas atividades , tal como são utilizadas pela professora , não têm o objetivo de acompanhar o desenvolvimento e o crescimento do aluno , nem são utilizadas como possibilidade de diagnosticar as dificuldades apresentadas .

Nesse sentido , podemos constatar que a professora 3 apresenta uma prática de avaliação que se caracteriza como uma postura mais tradicional . De acordo com Luckesi ( 2001 ) , a avaliação com caráter tradicional é restrita aos momentos de provas ou outras atividades nas quais os professores atribuem notas ou conceitos ao desempenho dos alunos . Dessa forma , as provas ou outras atividades não têm como objetivo auxiliar em seu processo de aprendizagem .

*“A função verdadeira da avaliação da aprendizagem seria auxiliar a construção da aprendizagem satisfatória . ” ( LUCKESI , 2001 : 25 ) .*

Dessa forma , de acordo com seu depoimento , podemos verificar que a avaliação cotidiana dos alunos se restringe às atividades ou exercícios realizados pela criança durante a aula ; é baseada em aspecto mensuráveis , pois possibilita compará-la

com o padrão que havia estabelecido . A avaliação , segundo a professora 3 , tem o objetivo de verificação da aprendizagem e desempenho do aluno.

Segundo Luckesi ( 2001 ) essa concepção mais tradicional em relação à avaliação , pode fazer com que o aluno estude para obtenção de notas , mas não pela importância e relevância do conteúdo que está sendo trabalhado .

*“O estudante deverá se dedicar aos estudos não porque os conteúdos sejam importantes , significativos e prazerosos , mas sim porque estão ameaçados por uma prova . O medo os levará a estudar . ” ( LUCKESI , 2001 : 19 ) .*

Já a professora 4 nos apresenta um outro olhar para a prática da avaliação diária em sala de aula :

*“ Eu acompanho o aluno no dia a dia , vendo o andamento da criança na sala de aula e isso é um forte instrumento para estar avaliando até que ponto a criança está aprendendo ou não , depois tem as avaliações propriamente dita , trabalhos , provas , caderno , tarefas , mas o forte mesmo é o acompanhamento individual da criança no dia a dia mesmo . ”*

A partir desse depoimento , podemos observar que a preocupação da professora centra-se no desenvolvimento do aluno , pois mostra-se interessada em acompanhar suas atividades , que servem como um instrumentos para revelar o seus avanços , bem como diagnosticar suas dificuldades .

Essa concepção de avaliação apresentada pela professora aproxima-se da proposta diagnóstica de Luckesi ( 2001 ) , já que “ (..) a avaliação educacional deverá manifestar-se como um mecanismo de diagnóstico da situação , tendo em vista o avanço e o crescimento e não a estagnação disciplinadora . ” ( LUCKESI , 2001 : 32 ) .

Dessa forma , através das atividades de avaliação utilizadas , a professora 4 afirma que tem condições de acompanhar as aprendizagens dos alunos e realizar os acompanhamentos necessários para sanar as dificuldades . Revela também :

*“ Costumo dar muitas atividades em folhas mimeografadas porque daí eu posso estar levando para a casa , analisar . ”*

Assim como a professora 4 , a professora 1 julga importante analisar as atividades desenvolvidas pelos alunos . Através dessa prática , o professor tem condições de refletir sobre os progressos dos alunos, diagnosticar suas dificuldades e refletir sobre a qualidade de sua prática docente .

Dessa forma , a avaliação tem como função o reconhecimento dos caminhos percorridos pelos alunos e a identificação das dificuldades , sendo fundamental que o professor apresente condições para que o aluno reverta essa situação .

*“ Para além da investigação e da interpretação da situação , a avaliação envolve necessariamente uma ação que promova a sua melhoria . ” ( HOFFMANN ,2002 : 20 ) .*

Enfim, de acordo com essa concepção , a avaliação diagnóstica tem como função acompanhar o desenvolvimento do aluno , reconhecer seus avanços e progressos, diagnosticar suas dificuldades e implica , necessariamente , numa tomada de decisão por parte do professor ; não possibilita , dessa forma , uma atitude de indiferença do professor em relação ao objeto avaliado .

*“ (...) essa tomada de decisão se refere à decisão do que fazer com o aluno , quando a sua aprendizagem se manifesta satisfatória ou insatisfatória . ” ( LUCKESI , 2001 : 71 ) .*

A professora 1 nos descreve como utiliza as atividades e exercícios para acompanhar o desenvolvimento dos alunos , bem como para identificar suas dificuldades:

*“ Eu faço uma atividade , eu pego , levo pra casa , eu vejo , eles estão com dificuldade nisso , tem aluno que entendeu bem , tem aluno que está com dificuldade eu volto só com aqueles alunos . Eu dou muita atividade assim , onde o aluno vai descobrir o caminho . ”*

É importante verificar que a professora 1 se preocupa em solucionar as dificuldades dos alunos que foram constatadas em suas atividades . Essa atitude parece ser fundamental , já que não há o menor sentido no fato de professor verificar que o aluno apresenta dificuldades e não oferecer condições para que reverta essa situação .

Ao contrário da professora 3 , podemos verificar que as professora 1 e 4 utilizam as atividades realizadas pelos alunos como instrumentos para acompanhar seus avanços e progresso , como também para diagnosticar as dificuldades .

No entanto , podemos observar que essa concepção de avaliação como verificação da aprendizagem do aluno , apresentada pelo professora 3 , apresenta-se como estática , ou seja , ela verifica a aprendizagem do aluno , mas não toma atitudes em prol de seu desenvolvimento.

Depoimento da professora 3 sobre o modo como lida com os alunos em sala de aula:

*“Eu trabalho do mesmo jeito , passo por cima da falta de atenção , da falta de interesse , e vou trabalhando o que eu tenho que trabalhar eu continuo trabalhando . ”*

A avaliação , no sentido tradicional , apresenta-se como a verificação da aprendizagem através de provas ou outras atividades , nas quais são atribuídos conceitos ou notas que medem a aprendizagem do aluno , devendo reproduzir o que foi transmitido pelo professor.

Esta prática de avaliação não tem como objetivo acompanhar o desenvolvimento do aluno , ou reconhecer suas dificuldades para que se tome uma atitude para superar essa situação na qual o aluno se encontra .

Ao contrário , segundo Luckesi ( 2001 ) , na concepção tradicional , a avaliação tem como objetivo verificar o aprendizado , mas nenhuma atitude é tomada após essa verificação : as dificuldades são constatadas , mas nada é feito para que essa situação se reverta .

*“ (...) o ato de avaliar não serve como pausa para pensar a prática e retornar a ela : mas sim como um meio de julgar a prática e torná-la estratificada . De fato , o momento de avaliação deveria ser um momento de fôlego na escalada . ” ( LUCKESI , 2001 : 34 ) .*

Todas as professoras entrevistadas nos revelaram que aplicam provas bimestrais. O diferencial é o modo como essas provas são utilizadas pelas professoras .

A professora 1 nos descreve como são desenvolvidas atividades de avaliação :

*“ Nós trabalhamos as provas , as provas entre aspas porque eu odeio essa palavra, mais dissertativa , a criança contando com as palavras dela o que ela entendeu, o que ela deixou de entender , então , é mais dissertativa , a criança descreve o que ela entende . ”*

Segundo a professora , essas atividades fornecem condições para acompanhar o aprendizado da classe , diagnosticar suas dificuldades e fornecer condições para refletir sobre a qualidade de seu próprio trabalho .

A questão sobre as provas bimestrais serão novamente discutidas em um outro sub item , neste mesmo núcleo temático .

No que se refere a prática de avaliação no dia a dia , de acordo com os depoimentos, podemos verificar que todas as professoras julgam importante as avaliações diárias , ou seja, o acompanhamento diário que o professor faz do aluno .

Segundo o depoimento das 4 professoras , esse acompanhamento pode ser feito através dos exercícios e atividades propostos e realizados em sala de aula .

É importante salientar que duas professoras mostram-se preocupados em acompanhar os alunos individualmente . A professora 1 nos revela o modo como procura observar o aluno no dia a dia .

*“ Eu pego cinco ( alunos ) em cada dia , que eu observo mais , eu observo todos . Agora quando acontece uma coisa diferente , não era aqueles cinco que eu ia observar , mas aconteceu alguma coisa diferente com outro , aí eu observo também , porque é muito aluno . (...) Eu faço um relatório desses alunos , depois , no dia seguinte , faço um relatório de outros cinco . ”*

A professora 1 procura observar um número determinado de alunos por dia , para dessa forma poder observar todos os alunos da sala de aula no decorrer da semana . De acordo com a professora , essa prática possibilita acompanhar o desenvolvimento e avanços desses alunos , bem como para diagnosticar suas dificuldades .

Todos os professores entrevistados julgam importante a observação do aluno em sala de aula . Essa prática , segundo eles , fornece condições para acompanhar o desenvolvimento do aluno , bem como diagnosticar suas dificuldades .

Podemos verificar que a observação na sala de aula e as atividades e exercícios são os procedimentos através dos quais as professoras entrevistadas avaliam os alunos . O fundamental dessa prática , tanto da observação como da realização de exercícios e atividades , é o modo como esses instrumentos são utilizados , já que podem servir tanto como um instrumento de auxílio, visando ao crescimento e desenvolvimento , que é o esperado , como podem servir como um instrumento de classificação e seleção dos alunos .

Além dessa prática , duas professoras julgam importante a utilização da auto – avaliação dos alunos , servindo como um instrumento para avaliar seu próprio trabalho , a partir do ponto de vista dos próprios alunos , como também para diagnosticar os conhecimentos adquiridos pelos alunos .

Ou seja, segundo esses professores , a auto - avaliação fornece uma parâmetro para seu próprio trabalho , já que os alunos podem esclarecer para a professora quais são as suas dúvidas em relação a determinado conteúdo , quais suas dificuldades , enfim, é um instrumento a mais para o professor no que se refere à avaliação .

Depoimento da professora 3 sobre como funciona a auto - avaliação :

*“ Eu pergunto pra eles assim : do que eles mais gostam , do que eles não gostam , se eles acham certo as atitudes que eles tomam em sala de aula com os colegas , com os professores , no que que eles acham que têm que melhorar mais , em que ponto eles têm que melhorar , então eles dão os parâmetros , o que eles gostariam que eu trabalhasse mais , algum ponto que ficou pra eles meio escuro ainda , que eu retomasse , o que eles gostariam que voltasse a trabalhar com eles , se eles têm algum projeto em mente , quais esses projetos que eles gostariam que fossem trabalhados . ”*

Segue o depoimento da professora 1 , que também utiliza a auto- avaliação :

*“ Eles fazem a auto – avaliação deles também , eu tenho um questionário que eu entrego todo bimestre : o que você acha ? , o que você rendeu , você poderia ter rendido mais , no que ? , no que você sentiu dificuldade ? A auto – avaliação não é só deles como minha também . ”*

A partir dos depoimentos , podemos verificar que a auto – avaliação é utilizada com um instrumento a mais a favor do trabalho do professor . Através dela , é possível analisar as concepções , as aprendizagens e os conteúdos que foram ou não assimilados , e também pode fornecer parâmetros ao trabalho do professor , além de favorecer a relação entre professor – aluno .



*“ Um processo de auto-avaliação só tem significado enquanto reflexão do educando , tomada de consciência individual sobre suas aprendizagens e condutas cotidianas , de forma natural e espontânea como aspecto intrínseco de suas possibilidades iniciais , favorecendo a sua superação em termos intelectuais . ”*  
(HOFFMANN , 2002 : 78 ) .

Segundo Hoffmann ( 2002 ) , auto-avaliação é importante desde que forneça condições ao aluno para refletir sobre seu processo de desenvolvimento e tomar consciência sobre suas dificuldades . Enfim , a auto-avaliação , segundo a autora , tem como finalidade fornecer uma reflexão sobre o trabalho do próprio professor e um acompanhamento das aprendizagens dos alunos .

Em síntese , de acordo com os depoimentos , podemos verificar que todos os professores utilizam a observação na sala de aula , a realização de exercícios e atividades, sendo que 2 professores aplicam a auto-avaliação nos alunos . Podemos verificar também que as provas , ou atividades em que são atribuídas notas ou conceitos, não são a única forma do professor avaliar o aluno.

Enfim , de acordo com as concepções apresentadas , uma professora apresentou uma postura mais tradicional em relação à prática de avaliação . Para ela , é através das atividades em que são atribuídas notas que avalia , ou seja , essas atividades têm como finalidade verificar se os conteúdos transmitidos foram reproduzidos corretamente pelos alunos.

As demais professoras apresentam outra concepção sobre a prática de avaliação: diferentes instrumentos , tais como exercícios feitos em classe , a auto - avaliação dos alunos e até mesmo as provas , são utilizados como uma forma de acompanhar o desenvolvimento e o crescimento do aluno , de diagnosticar suas dificuldades a fim de criar condições para que essa situação se reverta ; e também , através dos resultados da avaliação apresentados , o professor tem condições de refletir sobre a qualidade de seu próprio trabalho , procurando outras estratégias de acordo com as necessidades da classe, ou do aluno individualmente .

## **N.T 1 - b ) CRITÉRIOS UTILIZADOS PARA AVALIAR OS ALUNOS .**

Neste sub item procuramos identificar os critérios utilizados pelos professores para avaliar os alunos , ou seja , o que professor julga como importante no momento de avaliar os alunos . De acordo com Leite ( 1998 ) , esses critérios são os instrumentos que fornecem condições para a prática de avaliação , ou seja , são os elementos que possibilitam o diagnóstico da situação na qual se encontra o aluno .

De acordo com os depoimentos apresentados pelas professoras , são vários os critérios que julgam importantes para avaliar os alunos . A utilização desses critérios favorecem novamente posturas tradicionais ou posturas inovadoras , relacionadas com a avaliação diagnóstica .

Podemos verificar , a partir dos depoimentos , que os professores utilizam diferentes critérios para avaliar os alunos , que vão desde o comportamento ideal do aluno , a participação , como a leitura , a interpretação de texto , etc .

Segundo Luckesi ( 2001 ) , é importante ressaltar que esses critérios são levados em conta nos momentos de avaliação , devendo ser compatíveis com objetivo a ser avaliado e com os objetivos que foram estabelecidos , ou seja , o professor deve definir o que julga como relevante ou irrelevante no momento de avaliação .

As professoras julgam como importante , no momento de avaliar o aluno , tanto elementos relacionados a seus objetivos , tais como a leitura e a interpretação de texto , como outros elementos que não se referem à aprendizagem escolar , tais como o comportamento e a assiduidade .

Enfim , são os critérios valorizados pelos professores que irão criar condições para a prática de avaliação , já que são eles que norteiam o trabalho do professor bem como guiam as decisões a respeito das aprendizagens dos alunos , de acordo com aquilo que o professor julga mais importante .

Segundo os depoimentos das professoras , os critérios mais comuns para avaliar os alunos são : três professoras julgam como importante a participação em sala de aula :

duas verificam o comportamento , o interesse e a formulação das hipóteses apresentadas pelos alunos . Esses formam os critérios apresentados em comum pelos professores .

Segundo a professora 2 seus critérios são :

*“ A leitura , a interpretação , a comunicação oral , eu uso também os comportamentos atitudinais , como que eles se comportam perante os outros , o respeito , o respeito que eles tem uns com os outros , o raciocínio , o pensar , o saber ouvir. ”*

Cada professor apresentou critérios particulares , como : a leitura a interpretação de texto , que são critérios referentes aos objetivos propostos pelo professor , além de outros , como o raciocínio e a assiduidade .

Através dos depoimentos , podemos verificar que o critério mais valorizado é a participação do aluno em sala de aula , já que desse modo o aluno demonstra suas idéias, hipóteses , enfim , seus conhecimentos adquiridos . Por outro lado, o aluno mais tímido acaba se prejudicando com esse critério utilizado pelo professor já que , muitas vezes , não se sente à vontade em expor suas idéias e opiniões .

Depoimento da professora 2 :

*“ Eu observo a participação em sala de aula , a comunicação entre eles , por exemplo , se é um assunto de discussão , o que cada um coloca , os pontos colocados por eles , por aí dá pra perceber se eu consegui atingir ou não , depende da colocação feita por eles , da maneira como eles colocam . Se eles realizam todas as atividades propostas , se eles não realizaram , se eles fazem isso com carinho , se eles fazem por fazer . ”*

Podemos verificar que a professora acredita que , através da participação do aluno em sala de aula , ela tem condições de acompanhar o desenvolvimento do aluno , a partir das hipóteses que formulou , e do modo como trata de determinado assunto .

Segundo a professora , de acordo com as colocações feitas pelos alunos em sala de aula, ela tem condições de refletir sobre a qualidade do próprio trabalho , se os objetivos que havia estabelecidos foram atingidos .

Segundo o depoimento da professora 1:

*“ No dia a dia eu procuro observar os alunos de várias formas , os critérios são : assiduidade , a criatividade , a participação (...). ”*

Os critérios apontados pela professora 1 , referem-se à aprendizagem , ou seja, ao observar a participação e a criatividade do aluno , o professor tem a possibilidade de verificar as concepções , os conhecimentos e os conteúdos que foram ou não assimilados pelos alunos .

Acreditamos que os critérios utilizados pelo professor para avaliar os alunos devem referir-se especificamente à aprendizagem , não sendo relevante julgar o aluno de acordo com seu bom ou mau comportamento .

Segue-se o depoimento da professora 4 no que se refere ao comportamento dos alunos :

*“ É o comportamento , disciplina , é uma coisa assim bem relativa . Tem aquela criança que o tempo todo levanta , vai ao banheiro , e nem por isso está deixando de aprender , então , não que eu vou estar utilizando : ah , você não é quietinho então vou te dar nota baixa , isso jamais . Mas o comportamento é uma coisa muito relativa. ”*

De acordo com o depoimento da professora , podemos observar que a disciplina, é critérios irrelevante para avaliar o aluno , sendo que o importante é acompanhar a aprendizagem do aluno .

Uma professora entrevistada apresenta uma postura bastante tradicional . Segundo ela , o número de acertos que o aluno obtém nas provas ou nas atividades em sala de aula é um instrumento importante para avaliá-lo .

De acordo com o caráter diagnóstico , as atividades ou exercícios são instrumentos eficientes para o professor avaliar os alunos , ou seja , o processo de avaliação não deve se restringir apenas aos momentos em que são aplicadas provas .

Dependendo do modo como essas atividades são utilizadas pelo professor , pode contribuir para uma postura referente à avaliação diagnóstica , já que pode apresentar os avanços e progressos do aluno , bem como pode apontar suas dificuldades .

Pode também favorecer uma postura tradicional , na medida em que pode ser utilizado pelo professor para comprovar as dificuldades do aluno , sem que nenhuma atitude seja tomada após essa verificação , restringindo-se a medir suas aprendizagens de acordo com o número de questões que o aluno acertou .

Depoimento da professora 3 :

*“ Se ele ( aluno ) acerta todas as alternativas ele tem um conceito (...) quando erra tudo , a gente vê que a criança não aproveitou , não teve sucesso ”*

Através deste depoimento , podemos observar a postura autoritária e classificatória com a qual a professora trabalha . Segundo ela , a avaliação se restringe aos momentos de provas ou outras atividades nas quais são atribuídos conceitos , prática que limita o trabalho do professor e acaba por selecionar o aluno, já que muitas vezes este pode apresentar uma dificuldade que não foi diagnosticada , ou trabalhada pelo professor .

A postura apresentada por esta professora nos revela que a aprendizagem do aluno é verificada , ou medida , de acordo com o número de respostas certas que obteve nas provas ou em outras atividades propostas .

Enfim , de acordo com os depoimentos , podemos verificar que são vários os critérios utilizados pelos professores para avaliar os alunos . Alguns critérios se referem à aprendizagem , ou seja , estão de acordo com os conteúdos e objetivos trabalhados pelo professor em sala de aula , tais como , a leitura e a interpretação de texto .

De acordo com Luckesi ( 2001 ) , é fundamental que o professor estabeleça quais os critérios que julga importante no momento de avaliação dos alunos . Segundo o autor , esses critérios devem estar relacionados com os objetivos que foram estabelecidos ; caso contrário , o professor apresentará uma postura arbitrária para avaliar o aluno .

Enfim , é importante o professor estabelecer esses objetivos no momento de avaliar os alunos , já que são estes que irão fornecer os parâmetros para o trabalho do professor , ou seja , servirão como um guia para se refletir sobre a qualidade da prática pedagógica, além de se estabelecer previamente o que se espera do aluno .

Dessa forma , o professor não se valerá de critérios irrelevantes no momento de avaliar o aluno ; ao contrário , o avaliará a partir de seus objetivos propostos e em relação ao conteúdo proposto . Como mostra o depoimento da professora 2 :

*“ Eu preparo as atividades de acordo com o que eu quero atingir , por exemplo , naquela questão eu quero atingir tal coisa , eu avalio de acordo com os objetivos do que eu estou trabalhando , se é uma prova objetiva , cada questão tem o seu objetivo , então eu avalio dentro dos objetivos propostos . ”*

As demais professoras valem-se de diversos critérios para avaliar os alunos , nem sempre relacionados com a aprendizagem ou com os objetivos que pretendiam atingir . Os demais critérios citados pelas professoras se referem aos comportamentos que o professor espera que o aluno apresente , tais como o interesse , a participação , a formulação de hipóteses , o raciocínio e a criatividade .

Esses critérios , segundo os professores , fornecem condições para acompanhar o desenvolvimento do aluno , bem como diagnosticar suas dificuldades . Dessa forma , podemos considerá-los como relevantes , já que possibilitam esse acompanhamento .

A partir da concepção diagnóstica , é inadequado o professor avaliar o aluno por seu comportamento / disciplina em sala de aula . Muitas vezes , o professor pode não perceber que a falta de atenção ou o desinteresse do aluno podem estar relacionados com a irrelevância do conteúdo trabalhado em sala de aula .

Dai a importância do professor utilizar a prática de avaliação para refletir sobre a qualidade de sua prática docente , além de utilizá-la como um instrumento para diagnosticar as dificuldades e acompanhar os progressos e avanços dos alunos .

*“ A avaliação realizada com os alunos possibilita ao sistema de ensino verificar como está atingindo os seus objetivos , portanto , nesta avaliação ele tem possibilidade de auto-compreensão . ” ( LUCKESI , 2001 : 83 ) .*

### **N.T 1- c ) QUESTÃO DOS CONCEITOS E NOTAS .**

Neste sub item procuramos discutir sobre a questão da atribuição de notas ou conceitos nas atividades desenvolvidas pelos alunos .

Tradicionalmente , as notas têm o poder de decisão sobre o futuro escolar do aluno , ou seja , de acordo com suas notas o aluno poderá ser aprovado ou reprovado ; compara-se o objeto avaliado em relação a um padrão estabelecido . Segundo Luckesi (2001 ) , esse padrão refere-se ao número de acertos que o aluno obteve na atividade de avaliação . Com a proposta da não reprovação , pretendemos verificar qual a finalidade da atribuição das notas nas atividades desenvolvidas pelos alunos .

A partir da descrição dos professores sobre o modo como avaliam seus alunos , a questão da atribuição de notas / conceitos se fez presente . Dessa forma , neste sub item pretendemos discutir sobre como são atribuídos os conceitos / notas nas atividades de avaliação dos alunos e qual sua finalidade para o trabalho do professor .

De acordo com a concepção tradicional de aprendizagem e da prática de avaliação , o importante são os resultados finais obtidos pelos alunos nos momentos de provas , ou seja , não importa como o aluno atingiu determinado resultado , o importante é o resultado em si .

*“ O que predomina é a nota : não importa como elas foram obtidas nem por quais caminhos . São operadas e manipuladas como se nada tivesse a ver com o percurso ativo de aprendizagem . ” ( LUCKESI , 2001 ; 18 ) .*

O modo como esses conceitos ou notas são atribuídos pelos professores revela sua postura diante da prática de avaliação , ou seja , se está a favor do desenvolvimento e da efetiva aprendizagem ou se legitima a classificação e seleção dos alunos .

Segundo o depoimento de todas as professoras entrevistadas , há uma obrigatoriedade estabelecida pela Secretaria da Educação de atribuir conceitos nas provas bimestrais dos alunos .

O problema da atribuição ou não de notas / conceitos se refere ao modo como esses conceitos são empregados e qual a sua finalidade . Três professoras nos revelam que atribuem notas nas provas bimestrais por ser uma exigência da Secretaria da Educação , conforme mostram os depoimentos a seguir .

Depoimento da professora 1 :

*“ As provas bimestrais são obrigações da máquina política que exige a nota , o que eu acho um absurdo , mas você tem que dar porque a Secretaria da Educação exige que a secretaria da escola tenha a nota de aluno . ”*

Depoimento da professora 2 :

*“ São atribuídos conceitos nas provas porque o nosso sistema é de conceitos , a gente tem que entregar os conceitos na secretaria também . ”*



Duas professoras entrevistadas atribuem conceitos para todas as atividades realizadas pelos alunos ( professoras 1 e 3 ), as outras 2 ( professoras 2 e 4 ) atribuem os conceitos somente nas provas bimestrais .

Depoimento da professora 3 :

*“ São atribuídos conceitos para as provas e atividades desenvolvidas na classe . ”*

Depoimento da professora 1 :

*“ Eu dou conceito em tudo , tudo , tudo . Eu faço um apanhado geral do que a criança cresceu durante o bimestre , o que ela incorporou na vida dela para o uso diário dela . ”*

É importante verificar que o fundamental não é a atribuição ou não de conceitos ou notas , mas o modo como são aplicados e com qual finalidade .

De acordo com seu depoimento , a professora 1 atribui os conceitos como uma forma de acompanhar o crescimento e desenvolvimento do aluno . Essa prática apresentada pela professora refere-se `a concepção de avaliação diagnóstica , já que a atribuição da nota / conceito não se caracteriza como um ponto de chegada , mas como um instrumento para o professor rever a qualidade de seu trabalho docente , possibilitando o encaminhamento da ação para que se construa a efetiva aprendizagem. Enfim , a nota ou conceito tem a finalidade de apontar ao professor os progressos e avanços do aluno , não devendo ter como objetivo rotulá-lo .

Podemos verificar que o problema maior relacionado à atribuição ou não de conceitos se refere ao modo como esse conceito será utilizado pelo professor e pela escola . Esse conceito pode legitimar posturas classificatórias em relação ao desempenho do aluno ou pode ser uma forma encontrada pelas professoras de diagnosticar o crescimento do aluno.

Dessa forma , no caso da professora 1 , acreditamos que a atribuição de conceitos tem a finalidade de fornecer parâmetros sobre o crescimento e

desenvolvimento do aluno , além de servir com instrumento para diagnosticar as dificuldades e de analisar até que ponto as dificuldades anteriores dos alunos foram solucionadas .

A atribuição de notas / conceitos , neste sentido , tem a finalidade de rotular o aluno e classificá-lo ; seus progressos e suas dificuldades não são levadas em conta no momento da avaliação , já que o professor tende a comparar o desempenho do aluno em relação ao desempenho de toda a classe .

A professora 1 nos apresenta uma crítica em relação à obrigatoriedade da atribuição de conceitos ou notas e ao modo tradicional como esses conceitos são aplicados e utilizados.

*“ Existe a nota , se você der D , porque você tem que dar nota , você dá um D no bimestre, dá D no segundo bimestre , a criança fica presa . E eu acho que nota , principalmente de 1ª à 4ª série , só serve para deixar a criança mais insegura ainda quanto à capacidade dela . Porque as crianças entram na escola tendo conhecimento do valor nota , e mãe , pai , ensina que , se não tirar C você repete , e é um absurdo isso . Então , é um todo que precisa ser alterado , cabeça de pai, de mãe e por mais que a gente converse com esse pai você não consegue . ”*

Segundo o depoimento da professora , podemos perceber que a finalidade com a qual utiliza a atribuição de conceitos ou notas é diferente desta crítica apresentada . Segundo ela , o modo como atribui esses conceitos tem como finalidade acompanhar o crescimento do aluno .

A crítica que apresenta refere-se à obrigatoriedade da atribuição desses conceitos à concepção tradicional que marca a concepção de avaliação , restrita aos momentos de provas ou atividades em que são atribuídas notas , prática que marca a concepção apresentada pelos pais , ou até mesmo por alguns professores .

Em síntese , de acordo com os depoimentos , podemos verificar que os professores apresentam uma postura em relação à prática de avaliação , ou seja , o professor apresenta uma postura mais tradicional , enquanto os demais concebem a atribuição de notas / conceitos como um instrumento favorável ao acompanhamento do aluno .

A atribuição de conceitos / notas é um item integrante na prática de avaliação , porém , o importante , é como esse conceito é utilizado pelos professores . Pode favorecer uma postura classificatória em relação ao desempenho do aluno , ou seja , rotulá-lo de acordo com seu resultado nas avaliações , independente de seus progressos ou dificuldades, como também , pode servir com um instrumento a mais do professor no acompanhamento do desenvolvimento do aluno .

Enfim , “ (...) a avaliação ultrapassa em seu significado , oferecendo ao educador um suporte dinâmico a serviço da construção da aprendizagem bem-sucedida. ” (LUCKESI , 2001 : 13 ) .

#### **N.T 1 - d ) DESCRIÇÃO DAS PROVAS BIMESTRAIS .**

Nesse sub item , apresentaremos a descrição das provas bimestrais , qual sua finalidade , como são utilizadas pelos professor , ou seja , se é um instrumento a mais para o trabalho do professor , relacionando-se com uma postura diagnóstica , ou se tem como finalidade apenas verificar os conhecimentos adquiridos pelos alunos , referindo-se à uma postura mais tradicional .

A partir da descrição das práticas de avaliação dos professores , pudemos verificar que a avaliação bimestral é um dos instrumentos utilizados pelo professor para avaliar os alunos . O que pretendemos discutir é o modo como o professor lida com essa prática , ou seja , quais são as posturas que permeiam essa prática .

De acordo com a concepção tradicional , a avaliação não se restringe aos momentos de provas , ou de outras atividades nas quais são atribuídas notas / conceitos ; ao contrário , é um instrumento que deve permear o trabalho pedagógico , fornecendo subsídios para a construção da aprendizagem .

Tradicionalmente , o desenvolvimento do aluno é analisado nos momentos de prova , utilizada com o único instrumento do professor para acompanhar o aluno .

Ao se restringir a avaliação aos momentos de provas , o professor não tem elementos suficientes para diagnosticar a situação na qual se encontra o aluno , já que , geralmente , as provas não são utilizadas como um instrumento para acompanhar os progressos e avanços dos alunos , tampouco para diagnosticar suas dificuldades . Ao contrário , tem como objetivo verificar a aprendizagem do aluno , porém ; nenhuma atitude é tomada após essa constatação .

Com essa prática de avaliação , o aluno se torna responsável por seus resultados, já que o professor fez a sua parte ao transmitir os conteúdos , cabendo aos alunos devolvê-los ao professor no momento da avaliação . Assim , esta é concebida como verificação da aprendizagem e não com um momento de retomada dos conhecimentos adquiridos ou não pelos alunos e do próprio trabalho do professor .

De acordo com Luckesi ( 2001 ) , na proposta diagnóstica o momento de avaliação tem como finalidade para o professor repensar suas estratégias de ensino , bem como acompanhar o desenvolvimento , o progresso do aluno e , também , é um instrumento de auxílio para o professor diagnosticar as dificuldades dos alunos e tomar providências em prol da efetiva aprendizagem .

Neste sentido , a professora tem condições de diagnosticar o desenvolvimento e as dificuldades dos alunos , além de avaliar a qualidade de seu próprio trabalho . Esta postura seria a ideal para a construção da efetiva aprendizagem do aluno , já que não se restringe aos momentos de aplicação de provas ; ao contrário , fornece subsídios para o trabalho do professor .

Através dessa concepção , podemos verificar que a aplicação de provas ou outras atividades deve servir como um instrumento a mais para o professor acompanhar o crescimento do aluno , bem como para diagnosticar suas dificuldades .

Assim , neste sub item iremos descrever como são utilizadas as atividades bimestrais de avaliação , qual sua finalidade , como é utilizada pelo professor , ou seja ,

se é um instrumento a mais do professor para acompanhar o desenvolvimento do aluno ou se tem como finalidade rotular e comprovar as dificuldades do aluno , referindo-se à concepção tradicional de avaliação .

A professora 2 nos descreve sua prática em relação às avaliações bimestrais :

*“ As provas bimestrais são os conteúdos trabalhados durante o bimestre , sempre numa sequência porque o conteúdo vem , você pega coisas dos outros (conteúdos) . É sempre provas objetivas , cada questão eu estou querendo atingir um objetivo , determinados objetivos. ”*

Segundo a professora , as provas bimestrais são um apanhado dos conteúdos trabalhados durante o bimestre . A professora julga importante estipular os objetivos que pretende atingir em cada questão da prova .

*“ As provas são formuladas de acordo com o que eu quero , por exemplo , naquela questão eu quero atingir tal coisa , que eles tenham conseguido interpretar com clareza , ou qualquer coisa assim . Eu determino e pontuo as questões de acordo com os objetivos que eu quero . ”*

Segundo a professora , através dos objetivos que havia formulado , é possível identificar as dificuldades do alunos , analisar seu próprio trabalho e verificar até que ponto esses objetivos estão sendo atingidos .

*“ Eu sempre avaliei com provas objetivas , dependendo , você sabe ali , porque você tem um objetivo encima de cada questão , então você sabe o ponto que você tem que retomar ou não , a maioria conseguiu atingir aquele determinado item , você tem condições de retomar seu trabalho . ”*

O fundamental , na prática da avaliação bimestral , o modo como é utilizada pelos professores . Através dos depoimentos apresentados , poderemos verificar que a prova bimestral tem diferentes funções e finalidades para o trabalho dos professores .

Descrição da professora 1 sobre a prática das avaliações bimestrais :

*“ Eu faço a prova bimestral e ela tem um peso mínimo, o que me interessa é o que ele faz no bimestre , é aquela avaliação do dia a dia que me dá parâmetro pra dar nota para ele , que eu não aceito , porque eu acho que se é uma progressão continuada não tem necessidade disso .*

*(...) eu acho que a prova bimestral é um apanhado pra mim , não é nem tanto para dar nota para o aluno , pra dar nota pro aluno é aquilo que ele fez durante o bimestre todo , é mais para uma reflexão minha , pra ver o que deu certo , o que tenho mudar , como eu devo chegar naquele que não conseguiu alcançar o objetivo proposto . É uma reflexão pra minha pessoa , pro meu encaminhamento , pras minhas estratégias serem mudadas. ”*

Segundo a professora , a prova bimestral tem como função acompanhar o desenvolvimento do aluno , já que , para ela , a prova bimestral tem um peso inferior . Nesse sentido , é o acompanhamento diário da professora que fornece subsídios para refletir sobre o desempenho do aluno e não o resultado final apresentado na prova apenas . O professor julga como importante conhecer quais os percursos percorridos pelo aluno que o levaram a esses resultados .

A avaliação bimestral , neste sentido , não se apresenta como o encerramento de determinado conteúdo , ou como o encerramento do processo de ensino aprendizagem , mas como um instrumento para detectar as aprendizagens e concepções dos alunos .

Outra professora nos revela a cobrança dos pais no que se refere às provas bimestrais, o que mostra o caráter tradicional que ainda permeia essa prática .

Depoimento da professora 4 :

*“ A avaliação bimestral tem uma cobrança por parte dos pais , aquela coisa : quando que vai ter prova , como que meu filho vai indo nas provinhas ? Então começa por aí , o próprio sistema exige que a gente tenha esse documento ..então a gente faz também essas avaliações bimestrais , como é pedido , mas isso pra mim não é o peso maior , não é o peso ...é o dia a dia mesmo .”*

Essa cobrança dos pais mostra o caráter tradicional que marca a concepção de avaliação , ou seja , concebem a prática de avaliação como os momentos de provas ou outras atividades mensuráveis , nas quais são atribuídas notas ou conceitos .

De acordo com essa concepção tradicional , é a partir dos resultados obtidos nas avaliações que se mede a aprendizagem do aluno ; os caminhos que levaram o aluno a atingir determinado resultado são ignorados . Mesmo porque , tradicionalmente , são esses resultados finais que irão definir sobre o futuro escolar dos alunos , ou seja , de acordo com seus resultados , os alunos são aprovados ou reprovados , daí a ênfase na atribuição das notas .

Enfim , de acordo com a concepção tradicional , a avaliação é restrita aos momentos de prova e centrada no resultados obtidos pelos alunos ; não há uma preocupação em acompanhar seu desenvolvimento e crescimento , já que são enfatizados os conceitos ou notas obtidos .

De acordo com os depoimentos de 3 professoras , podemos perceber que as avaliações bimestrais são aplicadas com a finalidade de acompanhar o desenvolvimento do aluno , diagnosticar suas dificuldades , bem como para refletir sobre sua prática pedagógica . Dessa forma , relaciona-se com a proposta da avaliação diagnóstica

Para uma professora , a prova bimestral ainda é marcada por uma concepção tradicional , ou seja , tem a finalidade verificar se os alunos são capazes de reproduzir os conteúdos que lhe foram transmitidos . Além disso , não é um utilizada como um

instrumento para acompanhar o desenvolvimento do aluno , já que a professora atribui a nota que o aluno “merece ” na prova , independente de seus progressos , avanços , ou dificuldades .

Ao ser questionada sobre o modo como avalia , nas provas bimestrais , os alunos que apresentam dificuldade , a professora 3 , nos revela :

*“ Dou a nota que eles merecem na prova . ”*

A avaliação bimestral , dependendo do modo como é utilizada pelo professor , pode se apresentar como um modo de selecionar e classificar o aluno , na medida em que é padronizada , ou seja , concebe todos os alunos como homogêneos , com as mesmas concepções , com o mesmo ritmo de aprendizagem . Assim , acaba excluindo o aluno com dificuldade , já que lhe cobra conteúdos que , muitas vezes , não sabe . Dessa forma, a prova bimestral é utilizada para o professor comprovar as dificuldades do aluno, mas nenhuma atitude é tomada para se reverter essa situação .

O aluno , neste sentido , é excluído do processo de ensino e aprendizagem , já que não lhe é oferecida outra oportunidade para que aprenda , ao mesmo tempo em que é rotulado com incapaz devido ao seu baixo rendimento .

Ao contrário desta concepção tradicional de avaliação , apresentamos o depoimento da professora 1 , sobre a formulação das provas bimestrais :

*“As provas bimestrais são de acordo com o encaminhamento , por isso ela me dá muito trabalho. Porque eu faço assim : o aluno deficiente não vai fazer a mesma prova dos outros alunos , os alunos que caminham de forma mais lenta , eu sei que ele não alcançou , eu não tenho o direito de cobrar uma coisa que eu sei que ele não sabe . Então eu faço a prova , faço três , quatro diferentes e mando xerocar , de acordo com a capacidade que aquele aluno tem . ”*



Julgamos que essa prática de avaliação pode se apresentar como um problema na medida em que acaba limitando a capacidade do aluno de acordo com suas aprendizagens. Dessa forma, o aluno acaba sendo rotulado do mesmo modo.

Essa prática, de acordo como nosso ponto de vista, pode se apresentar como uma postura de conformismo, tanto por parte do professor, que não trabalha as possibilidades do aluno restringindo-se aos seus limites, como por parte dos alunos, que já estão cientes que não têm capacidade para realizar a mesma prova dos demais da classe.

Muitas vezes, em nome do respeito aos limites e aos ritmos individuais, perde-se a chance de trabalhar de acordo com as possibilidades individuais, ou seja, de se desenvolver ao máximo as potencialidades dos alunos.

As demais professoras apresentam outras posturas em relação à formulação das provas bimestrais. Depoimento da professora 3, que apresenta uma postura tradicional:

*“ Eu trato igualmente, trato igualmente a todos, sabe ... , na questão da transmissão de conhecimento. O que vai pro reforço aqui não, não está tirando nota, vai indo muito mal, mas eu vou tocando como se fosse normalmente. ”*

Essa postura apresentada pela professora também se caracteriza pelo conformismo. A avaliação bimestral nesse sentido, tem como objetivo comprovar que o aluno apresenta dificuldades, e rotulá-lo de acordo com seu desempenho. Nada, além do reforço, é feito para que o aluno supere sua aprendizagem. Através dessa postura, até mesmo o reforço acaba perdendo sua validade, já que é desconsiderado pela professora em sala de aula.

Outro depoimento ( professora 4 ) a respeito das provas bimestrais:

*“ É dada a mesma prova pra todos e é lógico que pra esses alunos, por exemplo, que tem reforço, que tem esse acompanhamento com a outra estagiária, o critério*

*que eu uso pra estar avaliando é outro , por exemplo , um texto que ele produz , isso pra mim já é uma avaliação , não preciso estar cobrando dele o que é substantivo , o que é verbo , isso pra mim não vai ter importância , se ele tem aquela dificuldade , aquela defazagem na escrita pra mim é importante aquela produção escrita que ele fez . Por exemplo, nas avaliações de Português normalmente é assim : leitura , interpretação de texto , a parte gramatical eu procuro retirar do texto , e produção escrita , o meu foco de interesse vai ser justamente esse , se a criança produziu , se ela aprendeu , se ela diminuiu os erros , a dificuldade que tinha . ”*

Através desta postura , a prova bimestral não tem como objetivo comprovar a dificuldade do aluno , mas é uma forma do professor acompanhar o crescimento , os avanços , ou seja , serve como mais um instrumento para diagnosticar a situação dos alunos, visando à efetiva aprendizagem .

Em síntese , podemos verificar que a professora 1 , ao diferenciar as provas dos alunos de acordo com suas dificuldades , pode correr o risco de não possibilitar que o aluno supere a situação em que se encontra . À medida em que estabelece que o aluno não tem condições de resolver determinada atividade , rotula-o como incapaz e priva-o até mesmo de tentar resolver determinadas questões .

Já a professora 3 apresenta uma postura mais tradicional em relação às provas bimestrais , concebendo-a como um momento para verificar se os alunos são capazes de reproduzir os conteúdos que lhe foram apresentados , independente dos percursos que levaram o aluno a atingir determinado resultado .

De acordo com a concepção da avaliação diagnóstica é adequado o modo como a professora 4 encara a prova bimestral , ou seja , procura na prova de cada aluno identificar seus avanços e progressos , além de diagnosticar suas dificuldades . Enfim , procura analisar se determinadas dificuldades que o aluno apresentava foram ou não superadas . Dessa forma , a prova bimestral é utilizada como um instrumento a mais do professor para acompanhar o desenvolvimento do aluno .

## **N.T 1 - e ) - ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS APRESENTADOS PELOS PROFESSORES SOBRE SUA PRÁTICA DE AVALIAÇÃO .**

Nesse sub item apresentaremos os depoimentos dos professores sobre os aspectos que consideram negativos e positivos de sua prática de avaliação . A partir da descrição do modo como avaliam os alunos , julgamos importante verificar se as professoras têm consciência a respeito de sua prática docente no que se refere à prática de avaliação .

Os aspectos positivos apresentados pelas professoras em sua prática de avaliação referem-se à possibilidade dessa prática fornecer um acompanhamento do crescimento e das dificuldades do aluno , favorecendo , dessa forma , seu desenvolvimento e aprendizagem .

Os aspectos negativos apresentados por essa prática referem-se à necessidade do professor modificá-la de acordo com os resultados apresentados pelos alunos . Segundo os depoimentos , esse procedimento é bastante difícil ; também , para o professor há uma dificuldade em se observar todos os alunos adequadamente , em decorrência do elevado número de alunos nas salas de aula .

Através dos depoimentos , poderemos perceber até que ponto o professor tem consciência sobre sua prática de avaliação , se esta é repensada ou modificada de acordo com o desempenho do aluno .

Depoimento da professora 1 :

*“ O ponto positivo é que você vê até que ponto você trabalhou , o tanto que você consegue fazer a criança incorporar aquele conteúdo que foi passado e você além de tudo consegue fazer com que o aluno caminhe dentro das possibilidades dele , então você dá chance pra ele , e você repensa a sua atividade escolar . ”*

Segundo o depoimento , podemos observar que a professora tem como objetivo principal , na prática de avaliação , identificar e acompanhar o desempenho do aluno , ou seja , sua ênfase é dada na aprendizagem . Porém , novamente apresenta o problema do excesso de respeito aos ritmos e capacidades individuais , citados no item anterior .

É importante também a consciência do professor a respeito de seu próprio trabalho : até que ponto sua metodologia está correspondendo aos interesses da classe .

Segundo a mesma professora :

*“ Então é uma reflexão tua porque eu faço a minha auto avaliação também , e é através dos alunos mesmo . ”*

Através de sua prática de avaliação o professor nos diz ter condições de avaliar seu próprio trabalho . Acreditamos que , a partir dos resultados atingidos pelos alunos na avaliação , o professor pode refletir sobre a qualidade de seu próprio trabalho , se os objetivos propostos estão ou não sendo atingidos .

Depoimento da professora 4 :

*“ Positivo eu acho que é esse de eu estar acompanhando a criança no dia a dia, não me basear simplesmente por uma avaliação marcada , eu acho que é o dia a dia que vai estar me fornecendo dados para eu saber se realmente a criança está aprendendo ou não . ”*

Novamente esse depoimento mostra a consciência da professora em relação à sua prática de avaliação , já que preocupa-se em acompanhar o desempenho do aluno no dia a dia da sala de aula . Assim como no depoimento anterior , há uma preocupação com a aprendizagem dos alunos .

De acordo com os depoimentos , todos os professores modificam sua prática ou metodologia de ensino de acordo com os resultados obtidos pelos alunos nas avaliações propostas , tal fato é um aspecto bastante positivo , já que o professor demonstra consciência sobre seu próprio trabalho e até que ponto está sendo benéfico para a classe.

Depoimento da professora 3 ao ser questionada se modifica sua metodologia de ensino de acordo com os resultados obtidos na avaliações :

*“Eu modifico sim a minha metodologia de ensino , eu procuro saber o que está acontecendo ou não está , retomo , procuro mudar minha maneira de ser , minha maneira de tratar e minha maneira de agir em sala de aula . ”*

Depoimento da professora 4 :

*“ Isso constantemente , vou mexendo um pouquinho aqui , um pouquinho ali , de acordo com cada classe , cada ano é um ano , então não adianta eu ter aquela coisa padronizada e todo o ano querer repetir , é bem de acordo com o que a classe vai me respondendo que eu vou direcionando . ”*

Essa postura da professora mostra a necessidade do acompanhamento diário da classe , que fornece subsídios para o direcionamento de seu trabalho , quais os pontos que devem ser retomados , quais as dificuldades dos alunos , enfim , é a classe que irá fornecer para a professora qual o ritmo ideal de trabalho .

No que se refere aos aspectos negativos , algumas professoras nos revelam a dificuldade de trabalhar com alunos em diferentes pontos de aprendizagem . Segundo os depoimentos , esse problema se dá como consequência da proposta da progressão continuada , aspectos que discutiremos mais para frente .

Depoimento da professora 4 :

*“ Pontos negativos , é que é difícil você estar avaliando realmente todas as crianças como gostaria , às vezes alguma coisinha acaba passando . ”*

Concordando com a professora 4 , apresentamos o depoimento da professora 1:

*“ O ponto negativo é esse , é muito mais trabalhoso pra você , porque você tem que observar muito mais , tem que orientar as equipes (...) ”*

Outras professoras apresentam outra postura em relação ao pontos negativos apresentados por sua prática de avaliação :

Depoimento da professora 2:

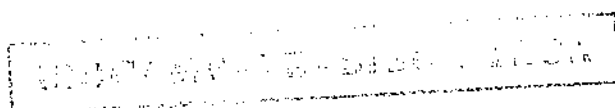
*“ Negativo eu não vejo porque desde que a criança saiba ler e escrever e ela é treinada para a avaliação do dia a dia , porque a nossa vida , a partir do momento que você se levanta é uma avaliação, ela não tem medo de ser avaliada no decorrer do dia ou da vida dela . ”*

Segundo a professora , o importante é que a criança saiba ler e escrever ; seu objetivo de ensino é esse , procura preparar os alunos para as diversas avaliações que enfrentarão no decorrer da vida , o que colabora com a visão de que a escola procura reproduzir as exigências apresentadas pela sociedade .

Depoimento da professora 3 :

*“ Eu não encontro nenhuma dificuldade na hora da avaliação , eu acho que os aspectos são bastante positivos porque a gente percebe quando , com essa avaliação , a gente percebe quando o aluno teve aproveitamento ou não . ”*

Novamente a professora mostra-se preocupada com o acompanhamento da classe, porém , apresenta uma concepção tradicional de avaliação , restrita à verificação do aprendizado do aluno .



Em síntese , podemos verificar que os professores julgam como positivo , sua prática de avaliação , o fato desta possibilitar um acompanhamento dos avanços progressos dos alunos , o que mostra uma preocupação dos professores com a aprendizagem dos alunos.

Duas professoras nos revelam a dificuldade em avaliar adequadamente , de acordo com o modo como gostariam , devido ao elevado número de alunos em sala de aula , o que dificulta o trabalho do professor em atender prontamente às dificuldades ou sanar as dúvidas apresentadas .

Enfim , podemos verificar que há uma preocupação dos professores em relação à eficiência de sua prática docente , já que procuram modificá-la de acordo com os resultados apresentados pela classe . Dessa forma , preocupam-se com a construção do aprendizado dos alunos .

## 5 - 2 ) - NÚCLEO TEMÁTICO 2

### RECUPERAÇÃO E REFORÇO

Neste núcleo temático , foram organizados os relatos eferentes à prática de recuperação e reforço dos alunos que apresentam dificuldades.

Analisaremos como ocorre o processo de recuperação desses alunos , bem como o modo como eles em sala de aula .

De acordo com as professoras entrevistadas , nas duas escolas pesquisadas há um horário de reforço paralelo para os alunos que apresentam dificuldade . Esse reforço é organizado de acordo com as dificuldades dos alunos e é ministrado por outro professor além do da sala de aula .

Neste núcleo , apresentaremos a descrição do modo de organização do reforço , através do depoimento da coordenadora de uma das escolas , e analisaremos outras questões que surgiram a partir desse tema central , como por exemplo , o modo como são trabalhados e avaliados em sala de aula os alunos que frequentam o reforço .

Segundo o depoimento da coordenadora :

*“ O reforço tem início com avaliações prévias , feitas em salas de ensino regular pelos professores das classes . São eles que decidem quais alunos têm necessidade de aulas de reforço ou recuperação paralela . Essa escolha tem a ver com os objetivos propostos no planejamento do professor .*

*Para cada aluno , o professor faz uma ficha individual onde constam as habilidades não alcançadas pelo aluno . A partir dessas fichas são montadas turmas com média entre 15 e 20 alunos , reunidos por*



*necessidades , independente das séries que frequentam no ensino regular .*

*Os alunos têm 3 horas semanais de aulas de reforço que são ministradas por professores contratados. ”*

De acordo com os depoimentos , os alunos que vão para o reforço são aqueles que não atingiram os objetivos estabelecidos previamente pelo professor . Esse reforço tem como objetivo diminuir a diferença entre os conteúdos e habilidades atingidos pelo restante da classe , e possibilitar que os objetivos estabelecidos pela equipe escolar sejam atingidos por todos os alunos .

Segundo Hoffmann ( 2002 ) , o fundamental para o sucesso do reforço é que haja um trabalho integrado entre a sala de aula regular e a classe do reforço , ou seja , é necessário que o professor regular esteja ciente da situação do aluno e apresente condições para que essa situação seja superada .

4/3

*“ Estudos paralelos de recuperação consistem em momentos planejados e articulados ao andamento dos estudos no cotidiano da sala de aula . ” ( HOFFMANN , 2002 : 33 ) .*

Dessa forma, segundo a autora , não parece adequado o professor trabalhar os mesmos conteúdos com a classe se alguns alunos apresentam problemas de alfabetização , por exemplo . Com essa postura , o aluno permanecerá na mesma situação de defazagem em relação ao restante da classe , e a postura do professor será apenas de comprovar a dificuldade do aluno , sem que nenhuma situação seja tomada em prol da aprendizagem .

*“ A preocupação da escola e dos professores em controlar para que todos os alunos aprendizagem ao mesmo tempo e da mesma forma resulta , também , nunca*

*sequência padronizada e rígida das tarefas alternativas.*”  
( HOFFMANN , 2002 : 63 ) .

Alguns professores entrevistados apresentam essa consciência ao procurar integrar o trabalho do reforço com o trabalho em sala de aula ; outros se mantêm na mesma postura e lidam com todos os alunos da mesma forma .

Depoimento da professora 1 sobre os alunos que frequentam o reforço :

*“ Eu não mando pra reforço no horário contrário .  
Eu procuro fazer com que esse aluno sente junto com um  
colega mais forte , além de dar , eu mesmo dou atividade  
para ele paralela . E consegui viu , eu não tenho aluno em  
reforço . ”*

É importante que o professor tenha a iniciativa de recuperar o aluno com defazagem dentro da própria sala de aula ; porém , muitas vezes , essa atitude não é suficiente, dependendo da dificuldade do aluno em relação ao restante da sala de aula .

Descrição da professora 4 sobre o modo como funciona o reforço na escola em que leciona .

*“ A gente têm aula de reforço para os alunos que  
tem dificuldade , é no período contrário das aulas .  
Inclusive nem sou eu quem dou , é uma outra professora  
que trabalha com essas crianças . ”*

A seguir , a professora 4 nos descreve o modo como trabalha com os alunos que frequentam o reforço em sala de aula .

*“ Na sala de aula também , aqueles que têm as  
dificuldades eu sempre procuro colocar mais próximo à  
minha mesa . Eu gosto muito de trabalhar em grupo ,  
então sempre um está ajudando o outro , e além disso*

*conto com a ajuda de uma estagiária , ela faz estágio uma vez por semana na minha sala e nós combinamos no início da aula , meio período ela estaria dando atividades para estar reforçando essas crianças . ''*

De acordo com o depoimento da professora , podemos verificar que algumas atitudes são tomadas em prol do aluno com dificuldade , ou seja , a professora conhece as dificuldades apresentadas pelos alunos e , dessa forma , procura integrar o trabalho do reforço com o trabalho desenvolvido em sala de aula .

Algumas posturas simples adotadas pela professora podem auxiliar no progresso do aluno com dificuldade . Por exemplo , ao colocar o aluno com dificuldade próximo à sua mesa , a professora diz ter condições de acompanhar a produção do aluno e o atendê-lo de acordo com as dúvidas .

O trabalho em grupo apresenta-se como positivo na medida em que o aluno com dificuldades pode ser auxiliado pelos demais colegas do grupo - um elemento a mais para auxiliá-los além do professor .

De acordo com o depoimento da professora 1 , podemos verificar o modo como trabalha em sala de aula com os alunos que frequentam o reforço.

*'' Os meus alunos não precisam do reforço porque eu consigo recuperar dentro da sala de aula mesmo . A gente vai levantando , estimulando o ego dele , levantando o ânimo dele pra que ele caminhe . Porque eu acho estafante esse horário à tarde , eles já têm 5 horas de manhã , mais uma hora e meia a tarde , duas vezes por semana , é muito . E eles tem necessidade de brincar . ''*

De acordo com esse depoimento , podemos perceber a preocupação da professora em sanar as dificuldades dos alunos em sala de aula . Dependendo da dificuldade apresentada pelo aluno , essa atitude é extremamente importante . Porém , podem haver alunos com grandes problemas em relação ao restante da classe ; neste

sentido , julgamos como fundamental que este aluno frequente o horário paralelo de reforço , como um elemento a mais favorável à sua aprendizagem .

Como nos mostra o depoimento da professora 3 sobre as dificuldades apresentadas pelos alunos que frequentam o reforço .

*“ Eu tenho alunos semi analfabetos , com problemas desde as primeiras séries não conseguiram se alfabetizar convenientemente e apresentam muito problema com os quais eles não conseguem acompanhar o ensino da quarta série . ”*

O trabalho do professor torna-se difícil na medida em que se depara com alunos com grandes discrepâncias a aprendizagens . O professor tem que dar conta de trabalhar com os conteúdos próprios da série em que leciona , sanar as dificuldades dos alunos referentes a esses conteúdos , além de trabalhar com alunos com problemas de alfabetização , ou demais problemas .

Podemos perceber que uma das professoras entrevistadas prefere continuar com sua prática pedagógica e seguir com os conteúdos , independente do acompanhamento de toda a classe ; ou seja , não há uma preocupação em tentar recuperar o aluno na própria sala de aula , ou tentar integrar esse trabalho , com o trabalho realizado no reforço .

Depoimento da professora 3 :

*“ Eu trato igualmente a todos , na questão da transmissão de conhecimento . O que vai pro reforço aqui não , não está tirando nota , vai indo muito mal , mas eu vou tocando como se fosse normalmente . ”*

É importante questionar sobre o fato de que se o professor está ciente da dificuldade do aluno : por que insiste em cobrar determinados conteúdos que sabe que o aluno não apresenta ?

Com essa postura do professor , o aluno não terá condições de superar a situação em que se encontra , além de ser rotulado como incapaz , já que não atingiu os conteúdos da maior parte da classe . Através dessa prática , o professor rotula o aluno como incapaz , porém , não fornece condições para que se reverta essa situação

Depoimento da professora 3 ao ser questionada sobre o modo como avalia os alunos que frequentam o reforço :

*“ Na sala de aula é num todo , eu trabalho num todo, não trabalho individualmente . ”*

Através desse depoimento podemos perceber que não há nenhuma relação entre o trabalho feito no reforço e o trabalho desenvolvido em sala de aula , ou seja , os alunos são tratados todos do mesmo modo , como se apresentassem as mesmas aprendizagens , os mesmos ritmos . Essa postura legitima o fracasso do aluno , já que nada é feito para que ele supere sua condição , além de favorecer a exclusão do processo de ensino – aprendizagem .

Em síntese , de acordo com os depoimentos , podemos perceber que os professores entrevistados , lidam de diferentes formas com o aluno que frequenta o reforço. Uma professora procura trabalhar com os alunos como dificuldades , na própria sala de aula .

Julgamos importante essa postura adotada pela professora ; porém , em alguns casos, dependendo da dificuldade do aluno , é difícil para o professor trabalhar com a classe com aprendizagens tão distintas . Dessa forma , é importante que o aluno frequente o reforço em horário paralelo .

A professora 4 nos apresenta uma outra postura em relação aos alunos que frequentam o reforço . Ela nos aponta algumas posturas favoráveis ao acompanhamento dos alunos com dificuldades , ao procurar colocar esse aluno mais próximo à sua mesa , ou trabalhar em grupo e no próprio trabalho com a estagiária .

Apesar dessa postura em sala de aula , a professora reconhece a dificuldade de trabalhar com esses alunos , dessa forma , não abre mão do reforço .

Já a professora 3 , nos apresenta uma postura diferente das demais . Ela reconhece as dificuldades dos alunos ; porém , trata todos do mesmo modo , ou seja ,

não se preocupa em recuperá-los na própria sala de aula , como também , não procura integrar seu trabalho com o trabalho desenvolvido no reforço . É importante questionarmos que , se o professor reconhece que o aluno tem dificuldade , por que não procura modificar suas estratégias , ou não apresenta um trabalho ou uma postura diferenciada , com esses alunos ?

Reconhecemos a dificuldade em se trabalhar em uma classe com crianças com níveis de aprendizagem diferenciadas ; acreditamos que é importante o professor tentar recuperar esse aluno dentro da sala de aula , independente do horário de reforço . Não vemos sentido no professor ignorar a dificuldade do aluno e seguir seu trabalho como havia proposto .

*Aluno que não consegue ler e escrever corretamente  
devido a dificuldade de aprendizagem e não consegue  
aprender na sala de aula.*

## 5 - 3 ) - NÚCLEO TEMÁTICO 3

### AVALIAÇÃO E O SARESP :

Neste núcleo temático , foram organizados os depoimentos referentes ao modo como ocorreu o processo de avaliação em 2001 , no final do ciclo I ( antiga 4ª. série do Ensino Fundamental ) . A partir da descrição desse processo , outras questões foram reveladas nos depoimentos das professoras , tais como: o SARESP , a preparação dos alunos para a prova do SARESP , o modo como foi realizado o processo de recuperação dos alunos cujo desempenho não foi satisfatório e a questão da reprovação.

Primeiramente , pretendemos descrever como ocorreu o processo de avaliação no final do ciclo I ( antiga 4ª. série do Ensino Fundamental ) , no final de 2001 .

De acordo com os depoimentos de todas as professoras entrevistadas , foi aplicada a avaliação do SARESP no final do ano letivo de 2001 .

Descrição da professora 4 sobre como foi realizado o processo de avaliação no final de 2001 :

*“ Nós fizemos nossas avaliações normais , no final do bimestre do ano , dei o conceito que cada criança merecia , e depois teve a aplicação do SARESP . ”*

É importante verificarmos que , nas 2 escolas pesquisadas , houve uma preparação dos alunos para a prova da SARESP .

A professora 4 descreve como funcionou a preparação dos alunos .

*“Como nós já sabíamos que iam ser pessoas que não eram do convívio deles (alunos) que iriam aplicar , nós (professores da 4ª. série ) conversamos muito com eles , e*

*também , foi elaborada uma prova tipo as provas do SARESP, que são testes , para que eles soubessem como se lida com aquela folhinha de resposta , porque eles nunca mexeram com aquilo . ”*

Na escola em que a professora 4 leciona , também houve uma preparação dos alunos para a prova . Segue seu relato :

*“ Nós aplicamos um SARESP anterior , que foi dado anos antes , então nós tínhamos o modelinho da prova , nós xerocamos e pusemos até aquele ....pra riscar na fixa ótica . A gente bolou um modelinho pra estar preparando, e esse ano também a gente está fazendo isso , já desde o primeiro bimestre que eu , já bolei várias atividades mais ou menos estilo SARESP . Agora a gente pegou as provinhas do ano passado e está sendo aplicado nesse terceiro bimestre , a avaliaçãozinha de Português deles vai ser do SARESP . ”*

De acordo com os depoimentos , podemos perceber a preocupação da escola e das professoras com o desempenho dos alunos no SARESP , buscando adequar as atividades de aula com os conteúdos exigidos nas provas do SARESP .

Se esse preparação se restringir a indicações sobre o modo como são resolvidos as provas em forma de teste , ou como lidar com a ficha ótica , não vemos nenhum problema. O que julgamos inadequado seria a professora modificar seu planejamento de aula em função do SARESP , ou então , a professora e a instituição escolar trabalharem com determinados conteúdos pelo fato deste serem cobrados nas provas do SARESP , tentando , dessa forma , influenciar os resultados de avaliação .

Muitas vezes , a professora ou a instituição escolar priorizam um conteúdo em detrimento de outro , pelo fato do mesmo ser cobrado nas provas do SARESP . No depoimento da professora 4 podemos perceber que a prova que foi aplicada na sua classe de 4<sup>a</sup>. série foi elaborada a partir de uma prova do SARESP de um ano anterior .



A professora 1 , nos apresenta sua opinião sobre a prova do SARESP .

*“ Todos os alunos passaram , a prova foi facilima, eu acho que essa prova do SARESP não mede coisa alguma , porque eu acho que nós estamos em um momento em que nós temos que desenvolver cidadãos , e ela veio pra rotular o aluno . Inclusive eles (os alunos) falaram : mas que prova fácil , quem não souber isso não dá nem pra entrar na quarta série . Saiu da boca dos alunos isso , foi muito fácil . Coisas óbvias , as respostas eram óbvias , não tinha necessidade de pensar . ”*

A partir desse depoimento podemos discutir sobre a aplicação do SARESP . Segundo a professora , o SARESP rotula o aluno , ou seja , do mesmo modo como a concepção tradicional de avaliação , o aluno acaba sendo rotulado como capaz ou incapaz de acordo com seus desempenho nas provas , e , no caso do SARESP , o aluno é julgado de acordo com seu desempenho nessa prova .

Julgamos haver uma contradição entre a aplicação do SARESP e a proposta da progressão continuada . De acordo com a proposta , o professor deve respeitar a individualidade do aluno, bem como seus ritmos de aprendizagem . Porém , o que podemos perceber é que o SARESP é uma prova padronizada , para todas as escolas da rede estadual de ensino , o que aparentemente é incoerente com a proposta .

Acreditamos que o professor é quem deve conhecer o desenvolvimento e progressos do aluno ; dessa forma , é ele quem tem condições de decidir sobre o futuro escolar do aluno , não no sentido tradicional , mas relacionado com a proposta da avaliação diagnóstica .

Após a aplicação do SARESP, nas 2 escolas pesquisadas , ocorreram as aulas de reforço para os alunos cujo desempenho não foi satisfatório .

Depoimento da professora 4 :

*“ Foi feito depois do SARESP um reforço em Janeiro , no mês todo , com os alunos que não tiveram 15 acertos na primeira prova , aí teve uma nova aplicação do SARESP . ”*

Esse reforço após o SARESP funcionou conforme a descrição da coordenadora pedagógica de uma das escolas .

*“ O reforço de Janeiro funciona nos mesmos moldes do desenvolvido durante o ano : desenvolvimento das habilidades não adquiridas pelos alunos e recuperação de conteúdos , porém , o horário de atividades corresponde ao de dias letivos normais , desenvolvidos durante o ano . ”*

A professora 4 nos descreve como funcionou o reforço pós SARESP na escola em que leciona .

*“ Eu nunca participei diretamente desse projeto , eu sei que as crianças que não foram promovidas no SARESP , elas têm essas aulas em Janeiro , que basicamente trabalha o Português , trabalha a interpretação , a leitura , são projetos que as crianças desenvolvem nessas aulas .*

*É de acordo com o desempenho que a criança teve no SARESP . Agora no final do ano tem o SARESP , a criança que não foi promovida faz a recuperação em Janeiro , após esse período da recuperação em Janeiro é aplicado uma nova avaliação do SARESP , uma nova prova do SARESP . Depois da recuperação a criança tem uma nova chance . ”*

De acordo com o depoimento da professora , somente após as aulas do reforço e da nova aplicação da prova do SARESP a criança pode ficar retida ou não . A professora

também nos revela que a aplicação do SARESP apresentou alguns problemas em relação à promoção ou retenção dos alunos .

*“ O SARESP até deu uma mexida , crianças que eu havia promovido ficou retida no SARESP , teve outros casos onde a criança tinha sido retida no SARESP foi promovida , aí deu aquela confusãozinha .*

*As crianças que realmente tinham capacidade , nós fizemos um relatório e apresentamos , aí é que entra o valor das avaliações marcadas , nós tínhamos como documento todo o progresso da criança , a gente entrou com recurso e a criança foi promovida . E outras crianças, inclusive tinha uma ou duas , uma que tinha sido retida , acabou nem indo pra recuperação em Janeiro , que era uma criança que eu alfabetizei na 4ª. série . Pra que que eu vou mandar pra 5ª. série , pra que vai adiantar em Janeiro ficar fazendo mais uma recuperação . Então ficou retida mesmo . ”*

De acordo com o depoimento da professora , podemos verificar a importância do acompanhamento contínuo em relação ao desempenho e desenvolvimento do aluno . É fundamental que esse acompanhamento ocorra durante todo o ano letivo , e que as providências em prol do aprendizado do aluno sejam tomadas a medida em que suas dificuldades aparecem .

Acreditamos que o processo de avaliação não deve ter como finalidade a decisão sobre a aprovação ou não do aluno , mas um acompanhamento de seus avanços e dificuldades durante todo o ano letivo.

É importante que os professores e a instituição escolar tenham consciência sobre a importância dessa prática , já que pode ocorrer do aluno ter condições de frequentar a série seguinte , caso seu desempenho no SARESP não seja favorável , já que outros fatores podem influenciar o desempenho do aluno no momento da prova .

A professora 1 nos apresenta um exemplo de uma aluna , considerada ótima , porém cujo desempenho no SARESP deixou a desejar .

*“ Nós tivemos uma aluna que não teve 15 acertos e ela era uma aluna espetacular , fizemos recursos para ela ir pra frente , ela não ficou . Por que ?*

*Primeiro : uma pessoa que não é do convívio , a nossa escola só com mulheres , de repente quem veio aplicar a prova foi um homem . Eles ( os alunos ) se sentiram super nervosos , então existe um emocional que foi envolvido , e que fez essa menina se desestruturar , passou mal , por isso ela foi mal , quando viu o homem dentro da sala ela se desestruturou totalmente .”*

Novamente , de acordo com o depoimento , podemos perceber a importância do professor acompanhar o desenvolvimento do aluno em sala de aula ; dessa forma , tem condições para reconhecer se a criança tem ou não condições de frequentar a série seguinte.

A mesma professora nos revela sua opinião sobre as provas do SARESP .

*“ Eu acho que o SARESP é um ponto de interrogação, ele avalia o que ? O emocional do aluno . Porque o emocional foi o que prejudicou muitas crianças . Quando o SARESP era aplicado por professores da escola mesmo , não era o professor da classe , era uma professora de outra série , mas era do convívio dela , ela via todo o dia , precisa ver como eles iam bem , eles não tiveram problema algum .”*

De acordo com o depoimento das professoras , podemos perceber que , assim como na prática tradicional de avaliação , houve no SARESP , o mesmo clima de tensão em relação ao momento de prova .

Segundo a professora acima citada , o fator emocional influenciou nos resultados obtidos pela aluna . É importante que o professor acompanhe o desenvolvimento do aluno, para que , dessa forma , tenha condições de decidir sobre a retenção ou aprovação do aluno. Se não houvesse esse acompanhamento , certamente a aluna , mesmo tendo condições de frequentar a série seguinte , ficaria retida .

De acordo com os depoimentos , podemos verificar que o fundamental na prática de avaliação é o acompanhamento que o professor faz ao desenvolvimento e do crescimento do aluno . São esses fatores que irão definir seu futuro escolar .

Em síntese , o SARESP apresenta-se como uma prova padronizada referente à concepção tradicional de avaliação , na qual o aluno é rotulado de acordo com seu desempenho . Dessa forma , julgamos que o fundamental é que o professor e a instituição escolar tenham o compromisso de acompanhar os avanços e progressos do aluno , durante todo o período letivo , para que decida sobre o futuro de sua escolaridade .

De acordo com os depoimentos , podemos perceber que é fundamental esse acompanhamento do desenvolvimento e crescimento do aluno durante todo o ano letivo, também , as providências para a aprendizagem do aluno , devem ser tomadas durante esse período , e não no final do ano , onde será decidido sobre seu futuro escolar .

Como nos descreveu a professora 4 , uma aluna considerada ótima não teve o desempenho favorável na prova do SARESP devido a fatores emocionais . Esse fator emocional marca o caráter tradicional da avaliação , no qual é instaurado um clima de tensão , nervosismo e pressão por parte dos pais e dos professores , já que o aluno sabe que seu resultado irá definir sobre seu futuro escolar .

Julgamos , dessa forma , que é fundamental que o professor acompanhe o andamento dos alunos , forneça condições para a construção da efetiva aprendizagem durante todo o ano letivo , para que possa decidir sobre o futuro escolar do aluno , evitando que este seja rotulado de acordo com os resultados que obteve nas provas

## 5 - 4 ) NÚCLEO TEMÁTICO 4

### O PAPEL DA COORDENAÇÃO / DIREÇÃO

Neste núcleo temático organizamos os depoimentos e descrições das professoras e da coordenadora sobre o modo como são organizadas as reuniões pedagógicas , bem como outras reuniões da equipe escolar sobre o trabalho realizado nas escolas .

Abordaremos também o depoimento de uma das professoras entrevistadas sobre a questão da falta de apoio do Estado e de outras instituições referente à educação e ao ensino, ao trabalho do professor .

A proposta da progressão continuada gerou várias dúvidas no trabalho do professor . Uma das professoras entrevistadas nos revela sua dificuldades em avaliar com essa proposta , nos apresentando a falta de respaldo do Estado ou de outras instituições sobre essas dúvidas e questões . Daí a importância do trabalho coletivo realizado pela equipe escolar .

Primeiramente , apresentaremos a descrição feita pela coordenadora sobre o funcionamento das reuniões de forma geral , ou seja , das reuniões pedagógicas , os HTPCs, e outras reuniões realizadas com a equipe escolar .

Descrição da coordenadora pedagógica :

*“ Todas as reuniões se desenvolvem de maneira democrática com a participação de todos . O Conselho de Classe tem sua data previamente marcada no calendário do ano letivo , vindo da Delegacia de Ensino .*

*Os HTPCs tem duração de uma hora , duas vezes por semana , onde são debatidos temas de interesse da escola , do*

*aluno , dos professores , da comunidade , etc. Há outras reuniões com os professores , agendadas quando necessárias”*

De acordo com os depoimentos de todas as professoras , a coordenadora pedagógica tem importância fundamental no que se refere ao apoio no trabalho da equipe escolar . As reuniões com a coordenadora e os professores tem a finalidade de esclarecer dúvidas , orientar o trabalho em sala de aula e adequar as propostas estabelecidas com a realidade da instituição escolar .

Depoimento da professora 2 sobre o papel da coordenadora pedagógica :

*“ Papel da coordenadora , ela tem sido importante pra mim , bastante , pra gente estar resolvendo problemas, as vezes , muitos problemas disciplinares que eu tenho em sala de aula . Eu costumo discutir com ela o que eu pretendo trabalhar em sala de aula , apesar de constar no meu planejamento , eu costumo as vezes comentar com ela o que eu vou fazer , os textos , eu passo pra ela no xerox , os textos que eu pretendo trabalhar. ”*

De acordo com o depoimento , podemos perceber que a coordenadora pedagógica tem um papel fundamental na prática do trabalho docente . Segundo a professora 2 , além de seu planejamento , a coordenadora pedagógica a auxilia no dia a dia do trabalho na sala de aula .

A coordenadora a auxilia não só no que se refere as atividades desenvolvidas na sala de aula , mas em diversas questões nas quais a professora tem dificuldade em lidar , tais como a disciplina .

A professora 3 nos revela o papel da coordenadora em sua prática docente :

*“ Eu estou começando agora , fiquei parada por dezesseis anos e agora que eu peguei essa classe , então eu*

*estou fazendo de acordo com a orientação da coordenadora.”*

A professora 3 nos descreve sobre a participação da coordenadora pedagógica :

*“ Ela participa ativamente , a gente manda todas as provas bimestrais pra ela e ela verifica de um por um , e a gente ainda tem o conselho . No dia do conselho a gente se reuni e a gente discuti o problema de cada aluno. Cada aluno é avaliado a viva voz perante toda a equipe da escola . ”*

De acordo com o depoimento da professora , podemos verificar que a coordenadora tem uma função fundamental na sua prática pedagógica , já que , verifica as provas bimestrais dos alunos , antes e depois de serem aplicadas , além de discutir soluções para os problemas apresentados tanto pelos alunos , como pela dificuldade do professor .

A professora 1 , nos descreve como funciona os conselhos :

*“ São chamados todos os professores , de série por série , então , todos os professores de 1ª . , todos os professores de 2ª . , todos os de 3ª . e todos os de 4ª . . Nós falamos sobre a dificuldade do aluno , e num consenso é mantido aquele conceito ou ele é alterado . ”*

De acordo com a professora 1 , nas reuniões de conselho , os professores de cada série se reúnem e discutem sobre os resultados apresentados pelos alunos nas provas bimestrais . São expostas as dificuldades dos alunos e seus resultados , e todas professoras e a coordenadora decidem sobre o conceito / nota que o aluno receberá .

Enquanto nos Conselhos de classe se reúnem todos os professores de acordo coma série correspondente , nos HTPCs , toda a equipe escolar se reúne e discutem sobre as dúvidas e dificuldades apresentadas no dia a dia do trabalho docente , conforme nos mostra o depoimento da professora 1 .



*“ Nos HTPCs é globalizado , a gente passa por todos os colegas da escola pra gente ver o que um pode ajudar , porque várias cabeças pensam melhor , então um oriente , ajuda o outro , como dar continuidade , tenta isso , tenta aquilo . E tem uma aceitação muito grande , a gente aceita bem as idéias dos outros . Nós trabalhamos de forma muito unida . ”*

É importante que haja esse trabalho integrado entre a equipe escolar .

*“ Decisões individuais e isoladas não são suficientes para construir resultados de uma atividade que é coletiva . As atividades individuais e isoladas não são inócuas , mas são insuficientes para produzir resultados significativos no coletivo . ”( LUCKESI , 2001 : 116 ) .*

Dessa forma , as professoras podem contar não só com o apoio da coordenadora pedagógica , mas de outras professoras , partilhando suas dúvidas , dificuldades e experiências .

É importante esse trabalho com toda a equipe escolar na medida em que há a possibilidade de se adequar as propostas relacionadas ao ensino e à educação , à realidade apresentada pela instituição escolar .

*“ Uma ação isolada possibilita que cada professor aja de uma maneira e que o educando fique à mercê da variabilidade das perspectivas de cada professor , tornando a aprendizagem esfacelada .*

*Com isso , não se está propondo a padronização da conduta dos professores , mas solicita-se que dentro de uma mesma instituição trabalhem dentro de um mesmo projeto , buscando um mesmo fim e uma maneira assemelhada e*

*coerente de ação . Uma escola , para funcionar coerentemente , necessita do planejamento e da ação coletiva do corpo docente , juntamente com as outras instâncias pedagógica e administrativas . ” ( LUCKESI , 2001; 148 ) .*

A professora 4 nos descreve sobre o trabalho em equipe na escola em que leciona.

*“ Nós somos uma equipe muito gostosa pra trabalhar , então , as vezes , no horário de recreio , no intervalo nosso a gente conversa , troca idéias , troca material , uma coisa ou outra . A gente tem um relacionamento legal e está sempre discutindo mesmo , converso muito com a professora da 3ª série , porque pra sempre desenvolver um trabalho junto com ela , são os alunos que estou recebendo , então , a gente troca bem essas informações . ”*

A professora 4 , além de nos revela a integração entre a equipe escolar na instituição em que leciona , onde são tiradas as dúvidas e partilhadas as experiências , nos revela a preocupação em procurar articular o trabalho desenvolvido na 3ª. com o da 4ª. série .

É importante esse relacionamento entre essas professoras , já que procuram dar continuidade ao trabalho desenvolvido entre as séries . Também , a professora da 4ª. série tem condições de conhecer e acompanhar o desenvolvimento dos alunos , bem como conhecer o trabalho desenvolvido no ano anterior .

A professora 4 nos descreve também sobre a orientação pedagógica da escola em que leciona .

*“ Normalmente está trazendo documentos da diretoria de ensino , que orienta a gente sobre como estar avaliando , o processo de avaliação como deve ser feito . E reuniões pedagógicas que a gente tem , qualquer dúvida a gente procura a parte administrativa , tanto a coordenação quanto*

*a direção pra estar tirando dúvidas e, sempre que a gente precisa recebe orientação , não é uma coisa mais direta , é uma coisa assim : a gente procura , conversa , são orientações que vem de cima e a gente vai adequando com a realidade da nossa escola . A gente vai adequando de acordo com a realidade da sala , da escola . ”*

É importante que as propostas de ensino estabelecidas sejam discutidas nas reuniões com a equipe escolar . Dessa forma , há possibilidade de adequá-las com a realidade da instituição escolar , além de ser uma oportunidade de se tirarem as dúvidas e enfrentar as dificuldades apresentadas pelas propostas estabelecidas .

*“ O planejamento deve ser suficientemente plástico e flexível para que possa mover-se em referência aos caminhos trilhados pelos alunos , aos processos que seguem . ”*  
(HOFFMANN , 2002 : 58 ) .

A professora 1 , nos descreve como são discutidas as propostas de ensino / educação na escola em que leciona e nos revela quais as orientações da coordenação / direção , no que se refere às dificuldades enfrentadas no dia a dia do trabalho escolar .

*“ Todos nós temos uma orientação muito boa da coordenadora no sentido de que, existem as diferenças e que nós temos que respeitar essas diferenças , e todas nós, no início do ano , voltamos a reler os parâmetros curriculares , e a coordenadora e a diretora procuram sempre orientar . ”*

Todas as professoras entrevistadas nos revelam a importância do trabalho e da integração com a equipe escolar . Podemos verificar , de acordo com os depoimentos , que nas discussões sobre o trabalho pedagógico não se restringe apenas nos momentos de reuniões , mas em outras circunstâncias , na medida em que surgem dúvidas ou

dificuldades. Nesses momentos são importantes para a troca de informações, de idéias, de experiências, enfim, são compartilhadas vivências do trabalho pedagógico.

Apesar desse trabalho integrado entre direção / coordenação e a equipe docente, uma professora nos revela a falta de apoio do Estado no que se refere às dificuldades enfrentadas pelo dia a dia do trabalho escolar.

Segundo a professora, há uma imposição das normas por parte do Estado, mas não há nenhuma ajuda de secretarias ou delegacias de ensino. Segue o depoimento da professora 1:

*“ (...) a gente não tem respaldo do Estado, muitas vezes você vai atrás de alguma coisa diferente, mesmo lá na Delegacia de Ensino e você percebe que eles não te dão atenção necessária:*

*- Vire-se!*

*Eu já ouvi isso. Eu acho muito estafante essa parte da ajuda do Estado, a gente tem que correr atrás, mas sozinho. Não tem respaldo deles não.”*

De acordo com o depoimento da professora, podemos perceber a dificuldade de se articular as propostas de ensino / educação estabelecidas, com as especificidades do cotidiano da prática pedagógica, nesse sentido, é fundamental a integração do trabalho com toda a equipe escolar, como nos revela a professora 1:

*“ Vem pronto e você estuda e se vira. Você não tem uma ajuda, e quando precisa de ajuda é a coordenadora mesmo que colabora com a gente.”*

Em síntese, de acordo com os depoimentos, podemos perceber a importância do trabalho integrado entre a equipe escolar, como um momento de esclarecimento de dúvidas, tanto no que se refere ao cotidiano escolar, como na questão das normas ou

regimentos estabelecidos , já que é fundamental que estas sejam adequadas de acordo com a realidade da instituição escolar .

Segundo Luckesi ( 2001 ) é a avaliação que fornece os subsídios para a elaboração ou reelaboração do trabalho pedagógico , já que indica impasses e caminhos para superá-los.

Segundo todas as professoras , as reuniões pedagógicas são um momento no qual as dúvidas são esclarecidas , são trocadas experiências e vivências , enfim , é um momento no qual toda a prática pedagógica é refletida . Acreditamos que essa atividade é fundamental para a qualidade do trabalho pedagógico desenvolvido pela instituição escolar .

## 6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da apresentação dos conjuntos de dados coletados através das entrevistas , pôde-se descrever a prática de avaliação durante o ciclo I ( antiga 4ª série do Ensino Fundamental ) .

Os dados coletados nos mostram que a prática de avaliação permeia o trabalho pedagógico em sala de aula , já que , a partir da descrição de sua prática , o professor nos revela sua postura , mais tradicional ou inovadora , em relação à concepção de ensino / aprendizagem.

A prática de avaliação se apresenta como um forte instrumento do professor para repensar suas estratégias de ensino , acompanhar o desenvolvimento e crescimento do aluno , diagnosticar suas dificuldades e tomar atitudes em prol da aprendizagem , enfim, fornece subsídios ao trabalho do professor .

Os depoimentos das professoras entrevistadas nos mostram a importância de se constituir a prática de avaliação a partir da concepção diagnóstica , defendida por Luckesi (2001) . Dessa forma , rompendo com a postura tradicional de avaliação , marcada pelo autoritarismo e restrita aos momentos de provas ou outras atividades nas quais são atribuídas notas ou conceitos .

Ao assumir a prática de avaliação com a postura diagnóstica , procuramos identificar nos depoimentos das professoras , até que ponto suas práticas se relacionam ou não com esta proposta de avaliação , destacando os aspectos positivos e negativos apresentados por suas práticas .

Pôde-se observar que , no primeiro núcleo temático – procedimentos de avaliação em sala de aula , as professoras valem-se de diferentes instrumentos para avaliar os alunos , e que esses instrumentos são utilizados de diferentes modos .

Algumas professoras julgam como importante avaliar os alunos a partir de critérios como comportamento / disciplina e assiduidade , ou seja , utilizam-se de critérios que não se referem à aprendizagem ou aos conteúdos que foram transmitidos .

Podemos perceber que os alunos não são avaliados apenas nos momentos de provas ou outras atividades em que são atribuídas notas / conceitos . A maior parte das professoras entrevistadas se preocupam em acompanhar o desenvolvimento e o crescimento do aluno no dia a dia da sala de aula . Dessa forma , além de acompanhá-los , se preocupam em diagnosticar suas dificuldades e tomar providências para que essa situação seja superada .

No que se refere à tomada de providências sobre as dificuldades dos alunos , a maior parte das professoras contam com o auxílio das aulas de reforço paralelo . O que se mostrou como diferencial foi o modo como as professoras procuram ou não integrar o trabalho do reforço com o trabalho desenvolvido em sala de aula .

Pôde-se observar que uma professora ainda apresenta uma postura mais tradicional em relação à prática de avaliação , já que para ela , o aluno que frequenta o reforço é tratado igualmente em sala de aula , são aplicados os mesmos conteúdos , as mesmas provas bimestrais , ou seja , o aluno torna-se responsável por seus resultados .

Com relação ao sub item referente à descrição sobre as provas bimestrais , as professoras nos revelam haver uma obrigatoriedade em se aplicar essas provas e atribuir conceitos .

O que se apresentou como diferente foi o modo como os resultados dessa provas são utilizados pelo professor . A maioria das professoras as utilizam com um instrumento a mais para acompanhar o crescimento e avanços do aluno e para diagnosticar suas dificuldades, postura que se refere `a concepção diagnóstica de avaliação .

Dessa forma , podemos verificar que as professoras apresentam uma preocupação em acompanhar o desenvolvimento do aluno e diagnosticar suas dificuldades , ou seja , levam em conta os percursos que o levaram o aluno a atingir determinado resultado .

De acordo com os depoimentos de todas as professoras , os resultados obtidos pela suas práticas de avaliação são utilizadas também como um instrumento importante para se refletir sobre a qualidade do próprio trabalho docente .

Em relação à prática de avaliação , podemos perceber que a maior parte das professoras não a concebem como um momento de atribuição de notas ou como um momento de verificação da aprendizagem dos alunos , ou seja , na verificação do modo como os conteúdos transmitidos pelos professores foram recolocados pelos alunos .

Ao contrário , podemos perceber que as práticas de avaliação são utilizadas pelos professores como um instrumento para o acompanhamento dos avanços e progressos dos alunos , bem como para diagnosticar suas dificuldades e tomar providências em prol da efetiva aprendizagem do aluno . Já que :

*“ (...) a avaliação diagnóstica cria a base para a tomada de decisão , que é o meio de encaminhar os atos subsequentes , na perspectiva da busca de maior satisfatoriedade nos resultados . ” ( LUCKESI , 2001 : 175).*

O professor , ao descrever sobre suas práticas de avaliação , nos apresenta outras questões referentes ao tema , como o SARESP .

De acordo com os depoimentos de todas as professoras , houve uma preparação dos alunos para a prova do SARESP , principalmente para auxiliar os alunos ao lidar com provas em forma de testes e para preencher o gabarito .

Acreditamos que , se essa preparação se restringe à esses momentos não há problemas , o que questionamos é o fato de haver possibilidade da instituição escolar priorizar determinados conteúdos pelo fato de serem cobrados nas provas do SARESP. Dessa forma , questionamos sobre o fato de o SAREPS influenciar os conteúdos trabalhados e o currículo da instituição escolar , porém , nossos dados não nos dá conta de responder a essas questões .

De acordo com os depoimentos das professoras, acreditamos que o SARESP se apresenta como uma prova padronizada , ou seja , parte do pressuposto de que todos os alunos da rede estadual de ensino de São Paulo apresentam as mesmas aprendizagens e que mesmos conteúdos foram trabalhados nas escolas de rede estadual .

Acreditamos que o professor deve acompanhar o desenvolvimento e os avanços dos alunos durante todo o ano letivo , fornecendo condições para que supere sua dificuldades ao longo desse período , caso contrário , a prática avaliação se definirá a partir da concepção tradicional , que oferece um momento de recuperação ao final do ano letivo e os resultados obtidos pelos alunos nas provas tem a finalidade de decidir sobre seu futuro escolar .



Um outro ponto observado nos dados coletados refere-se à questão do papel da coordenação / direção . Todas as professoras nos descrevem a importância do trabalho integrado entre a equipe escolar , como uma possibilidade de solucionar dúvidas , trocar idéias e experiências .

Pôde-se perceber a preocupação da coordenadora e das professoras entrevistadas em procurar articular as propostas e normas referentes à educação e ao ensino , de acordo com a realidade da clientela e da própria instituição escolar .

Segundo as professoras , a proposta da progressão continuada gerou várias dúvidas sobre o trabalho pedagógico , sendo fundamental os encontros com a coordenação / direção para o esclarecimento de dúvidas e para a adequação da proposta com o trabalho realizado em sala de aula .

A relação entre equipe docente e coordenação / direção , mostrou-se , em todos os depoimentos , como fundamental para a qualidade do trabalho realizado em sala de aula .

Espera-se , com este trabalho de pesquisa , ter contribuído para uma maior reflexão sobre as práticas de avaliação que permeiam o dia a dia das instituições escolares , além de uma maior qualidade sobre o trabalho docente .

## 7 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU , M – Organização da Educação Nacional na Constituição e na LDB . Itjuí : Ed. Unijui , 1998 .
- BERTAGNA , R – Tese de mestrado . Avaliação da Aprendizagem Escolar : a visão de alunos de 4<sup>a</sup>. e 5<sup>a</sup> séries do 1<sup>o</sup>. grau . Faculdade de Educação , UNICAMP , 1997 .
- D'ANTOLA , A .R.M – A Observação na Avaliação Escolar : Um estudo experimental . S.P : Ed. Loyola , 1976 .
- DEMO , P – A Nova LDB : Rarços e avanços . Campinas , S.P : Ed. Papyrus , 1997 .
- DESPREBITERIS , L – O Desafio da avaliação da aprendizagem : dos fundamentos a uma proposta inovadora . s.p : Ed. EPU , 1989 .
- FRANCO , C – Avaliação , ciclos e a promoção na educação . Porto Alegre : Artmed , 2001 .
- FREITAS , L.C – Avaliação : Construindo o campo e a crítica . Florianópolis ; Insular , 2002 .
- HAYDT , R . C – Avaliação da aprendizagem escolar : estudos e proposições . S.P : Ed. Cortez , 1998 .
- HOFFMANN , J – Avaliação Mediadora : uma prática em construção da pré-escola à universidade . Porto Alegre : Educação e Realidade , 1994 .
- HOFFMANN , J – Avaliar para promover : as setas do caminho . Porto Alegre : Mediação , 2001 .

- LEITE , A- A concepção do (a ) professor (a) sobre a prática pedagógica de avaliação . Tese de Mestrado , Faculdade de Educação , UNICAMP , 1998 .
- LIMA , A – Avaliação escolar : julgamento ou construção . Petrópolis , R.J : Vozes , 1994 .
- LUDKE , M e MEDIANO , Z – Avaliação na escola de 1º. grau : uma análise sociológica . Campinas , S.P : Papyrus , 1997 .
- LUCKESI , C.C – Avaliação da aprendizagem escolar : estudos e proposições . S.P ; Cortez , 2001 .
- PERRENOUD , P – Avaliação : da excelência à regulação das aprendizagens . Entre duas lógicas . Porto Alegre : Artes Médicas , 1999 .
- ROMÃO , J . E – Avaliação dialógica : desafios e perspectivas . S.P : Cortez : Instituto Paulo Freire , 2001 .
- SOBIERAJSKI , M.S – Tese de Mestrado – Explorando a prática de avaliação em uma 5ª. série de 1º. grau . Faculdade de educação , UNICAMP , 1992 .
- SOUSA , C.P (org. ) – Avaliação do rendimento escolar . Campinas , S.P : Ed. Papyrus, 1997 .
- VASCONCELLOS , C.S – Superação da lógica classificatória e excludente da avaliação : do “é proibido reprovar ” ao é preciso garantir a aprendizagem . S.P : Libertad , 1998 .

## 8 - ANEXOS

### TRANSCRIÇÕES :

#### PROFESSORA 1 ( 4ª série do Ensino Fundamental )

- Como você avalia seus alunos ?

Eu avalio através de : provinhas , exercícios mimeografados , interesse , participação ...

- Você atribui nota à essas provinhas ?

Eu dou conceito em tudo , tudo , tudo , tudo . Eu faço um apanhado geral do que a criança cresceu durante o bimestre , o que ela incorporou na vida dela para o uso diário dela .

- Quais os critérios que você utiliza para avaliar os alunos , tanto no dia a dia como no bimestre ?

No dia a dia eu procuro observar os alunos ....várias formas , os critérios que eu uso são : assiduidade, a criatividade , a participação , .....eu não sei se eu falei pra você , eu pego cada ...eu vou avaliando cinco (alunos) , eu avalio cinco num dia , no dia seguinte pego mais cinco , porque a classe é muito numerosa né , então , durante uma semana eu consigo avaliar os trinta na classe .

Eu pego cinco em cada dia , que eu observo mais , eu observo todos . Agora quando acontece uma coisa diferente , não era aqueles cinco que eu ia observar , mas aconteceu alguma coisa diferente com outro , aí eu observo aquele também , porque é muito aluno , eu avalio dessa forma , o meu critério é esse , é ...procurar observar individualmente e fazer um relatório . Eu faço um relatório , depois no dia seguinte faço um relatório dos cinco , sempre procurando ver a criatividade , a participação , o comparecimento ..... , a boa vontade , tudo , tudo , tudo , tudo, sabe ? Até o aluno que é deficiente mental , eu observo ,

pra ele eu uso , dentro do limite dele o que ele conseguiu crescer .....as hipóteses dele ..porque tem...eles levantam hipóteses , eu acho que , e fiz assim por causa disso , disso e disso , e depois seu pergunto: concretizou , a sua hipótese estava certa ? Ele fala assim : não.

Tudo isso leva o aluno a crescer a conhecer a coisa , então eu uso muito isso .

- E nas provas bimestrais ?

Bom....as provas bimestrais ....são obrigações da máquina política que exige a nota , o que eu acho um absurdo , mas você tem que dar porque a secretaria da educação exige que a secretária da escola tenha a nota de aluno .

Eu faço a prova bimestral e ela tem um peso mínimo , o que me interessa é o que ele fez no bimestre, é aquela avaliação do dia a dia que me dá parâmetro pra dar aquela nota para ele , que eu não aceito , porque eu acho que se é uma progressão continuada não tem necessidade disso , tô certa ? É o que eu penso .

Então eu acho que a progressão perde a sua validade por causa dessa necessidade de nota , então eu acho que a prova bimestral é um apanhado pra mim , não é nem tanto para dar nota para o aluno , pra dar nota pro aluno é aquilo que ele fez durante o bimestre todo , é mais pra uma reflexão minha , pra ver o que deu certo , o que eu tenho que mudar , como eu devo chegar naquele que não conseguiu alcançar o objetivo proposto É uma reflexão pra minha pessoa , pro meu encaminhamento , pras minhas estratégias serem mudadas .

- E essa prova bimestral é formulada por você mesmo ?

É , formulada por mim mesmo .

- É a mesma prova para a classe toda ?

Não , é de acordo com o encaminhamento , por isso ela me dá muito trabalho . Porque eu faço assim: o aluno deficiente não vai fazer a mesma prova dos outros , os alunos que caminham de forma mais lenta não ....eu sei que ele não alcançou , eu não tenho o direito de cobrar uma coisa que eu sei que ele não sabe . Então eu faço a prova ...eu faço três , quatro diferentes e mando xerocar , de acordo com a capacidade que aquele aluno tem.

- Você recebe alguma instrução do coordenador ou de alguma outra instituição na escola ?

Eu faço o seguinte : eu leio muito e é o ponto que eu mais gosto é a avaliação . Eu acho que a avaliação é uma coisa que está velha , porém com preocupação nova , então como que a gente vai poder trabalhar isso? É lendo , estudando muito , eu inclusive leio vários teóricos para saber como é que eu devo avaliar as crianças , além disso eu uso muito Piaget , Vygotsky , leio muito Pedro Demo , amo Pedro Demo , Luckesi , Ludke .

- E aqui na escola a coordenadora dá alguma instrução ou não ?

Não , eu tenho o xerox da nova LDB e eu me oriento também pelo PCN , né ?

- E a coordenadora não dá um modo de fazer , dá dicas ?

Não . Porque cada professor tem a sua sala e ela é livre , professor age como quer dentro da sala .

- E qual é o papel do coordenador no que se refere à prática de avaliação do professor ?

Nada , nenhuma , o papel dele é nenhum , nenhum .

- Como é realizado o processo de recuperação do aluno que apresenta dificuldade ?

Eu não mando pra reforço no horário contrário . Eu procuro fazer com que esse aluno sente junto com um colega mais forte , além de dar , eu mesmo dou atividade para ele paralela . E consegui viu , eu não tenho aluno em reforço .

- Aqui na escola tem outro horário de reforço ?

Tem , tem outro horário de reforço , só que os meus alunos não precisam porque eu consigo recuperar dentro da sala de aula mesmo . A gente vai levantando , estimulando o ego dele pra...levantando o ânimo dele pra que ele caminhe . Porque eu acho estafante esse horário a tarde , eles já tem 5 horas de manhã , mais uma hora e meia a tarde , duas vezes por semana , é muito . E eles tem necessidade de brincar .

- E essa recuperação é por matéria ?

É por matéria .

- E é outro professor ou é o da sala de aula ?

Não , é outro professor .

- Como foi realizado o processo de avaliação no final do ano passado ?

Também por notas e no conselho , teve conselho onde a gente avaliou o trabalho deles , das crianças, e dentro do limite de cada um eles passam para a série seguinte , onde o professor preenche uma ficha do aluno dizendo até que ponto ele chegou . O professor do ano seguinte tem que ler e seguir aquilo . As classes são bem heterogêneas .

- Você falou que no final do ano são preenchidas fichas sobre até que ponto o aluno chegou . Essa ficha influencia na organização das séries seguintes ?

Na organização da série não , ela serve como um parâmetro para o professor dar continuidade .

- Você acha que o professor acaba se influenciando por essas fichas , ele já formula uma opinião sobre o aluno antes de conhecê-lo ?

Aqui não . Não porque todos nós temos uma orientação muito boa da coordenadora no sentido de que existem as diferenças e que nós temos que respeitar essas diferenças e todas nós no início do ano voltamos a reler os parâmetros curriculares , e ... a coordenadora e a diretora procuram sempre orientar que nós não vamos ter classes homogêneas mesmo , e nós sabemos também né . Desde que o professor não esteja parado no tempo , ele sabe que cada um é um , tem as suas dificuldades e cada um vai caminhar de acordo com aquilo que consegue .

- Como são organizadas as séries ?

Por idade .

- Na quarta série foi feito o SARESP ?

Foi , foi feito o SARESP , é obrigado né ? Esse ano não sei se haverá .

- Houve alguma preparação dos alunos pro SARESP no ano passado ?

Houve.....foi feito , como nós já sabíamos que iam ser pessoas que não eram do convívio deles (alunos ) que iriam aplicar , nós ( professores de Quarta série ) conversamos muito com eles , e também foi elaborada uma prova tipo as provas do SARESP que são testes para que eles soubessem como se lida com aquela folhinha de resposta , porque eles nunca mexeram com aquilo . Porque nós trabalhamos as provas , as provas entre aspas porque eu odeio essa palavra , mais dissertativa , a criança contando com as palavras dela o que ela entendeu , o que ela deixou de entender , então , é mais descritiva , né , a criança descreve o que ela entende e a prova do SARESP é teste .

- Algum aluno foi reprovado ?

Um aluno foi reprovado porque ele não compareceu .

- Não veio ?

Não veio , ele não veio , não veio na recuperação de Janeiro . Não era meio aluno, o não passado eu não estava com Quarta . Mas ele foi reprovado por falta de comparecimento.

- Mas ele tivesse vindo ele teria passado ?

Ele teria feito reforço né ? Ele não fez o reforço . Então ele está na Quarta série este ano novamente .

- Esse reforço foi feito depois do SARESP ?

Foi feito depois do SARESP , um reforço em Janeiro , no mês de Janeiro todo , aí teve nova aplicação de SARESP .

- Como funcionou o reforço depois da aplicação do SARESP ?



Todos os alunos passaram , a prova foi fácilima , eu acho que essa prova do SARESP não mede coisa alguma , porque eu acho que nós estamos em um momento em que nós temos que desenvolver cidadãos , e ela veio pra rotular o aluno . Ela passou a ser uma prova assim....., inclusive eles ( alunos ) falaram , pô ma quem não souber isso não dá nem pra entrar na quarta série , não dá pra estar na Quarta série , saiu da boca dos alunos isso , foi muito fácil . Coisas óbvias , as respostas eram óbvias , não tinha necessidade de pensar .

- E depois do SARESP teve um reforço ou não ?

Teve o SARESP , os alunos ficaram de reforço , eles fizeram o reforço o mês de Janeiro todo , no final tiveram outra prova .

- Esse reforço foi feito por que ?

Não sei .

- A coordenadora foi quem estipulou que fosse feito ?

Não não . Os alunos que não tiveram quinze acertos na primeira prova .

- É norma isso ?

É . Sendo que nós tivemos uma aluna que não teve quinze acertos e ela era uma aluna espetacular , teve ..... fizemos recursos pra ela ir pra frente , ela não ficou . Por que ?

Primeiro : uma pessoa que não é do convívio , a nossa escola só com mulheres , de repente quem veio aplicar a prova foi um homem . Eles ( alunos ) se sentiram super nervosos , então existe o emocional que foi envolvido ...e que fez essa menina se desestruturar , passou mal , ...porque , ela teve um pai muito severo , no fim os pais se separaram e ela tem um trauma enorme . Por isso que ela foi mal , quando ela viu o homem dentro da sala ela se desestruturou totalmente .

Eu acho que o SARESP é um ponto de interrogação , ele avalia o que ? O emocional do aluno . Porque o emocional foi o que prejudicou muitas crianças ....quando o SARESP era aplicado por professores da escola mesmo , não era o professor da classe , era uma

professora de outra série , mas era do convívio dela, ela via todo dia , precisa ver como eles iam bem , eles não tiveram problema algum .

Então existe ...esse emocional é drástico inclusive pra nós né , nós que somos adultos sofremos , imagina a criança que está se desenvolvendo , é muito ...eu acho terrível esse SARESP dessa última vez , foi terrível principalmente porque veio gente que não era nem do conhecimento da gente , proibiram os professores de virem à escola , nós não viemos à escola , nós não pudemos entrar , eu vim até a escola tive que conversar com a diretora , porque eu precisava conversar com a diretora , lá fora , ela que saiu da escola pra falar comigo . Eu não acho que seja de acordo com criança de primeira à Quarta série , pode ser , pra universitário , pra ...quem já tem um equilíbrio emocional formado , não pra criança pequena não .

- Quais os aspectos positivos e negativos apresentados por sua prática de avaliação ?

Olha , o ponto positivo é que você vê até que ponto você trabalhou , o tanto que você consegue fazer a criança incorporar aquele conteúdo que foi passado e você além de tudo consegui fazer com o aluno caminhe dentro das possibilidades dele , então você dá chance pra ele , e você repensa a sua atividade escolar.

Então é uma reflexão tua porque eu faço a minha auto avaliação também , e é através de que ? É através dos alunos mesmo . Eu faço uma atividade , eu pego , levo pra casa , eu vejo , eles estão com dificuldade nisso..., tem aluno que entendeu bem , tem aluno que tá com dificuldade eu volto só com aqueles alunos , outros caminham sozinho .

Eu dou muita atividade assim : onde o aluno vai descobrir o caminho , então tem aluno que não consegue descobrir , ele ...nem que seja um caminho mais longo , mas ele descobre , e tem muito que , infelizmente , eu não sei se é devido à família que protege muito , ele tem medo de caminhar , então ele só caminha se você der uma definição pra ele , isso eu notei , eu noto sempre . Então esses eu tenho que ficar estimulando mais , ... olha , o que você acha disso ? É individual esse trabalho . E são poucos , porque maior parte descobre viu ? .

Porque a classe é uma classe muito barulhenta até , sabe ? porque eles conversam muito entre eles . Porque eu acho que a linguagem de aluno pra aluno pra descoberta é mais

fácil do que o professor né ? A gente fala bem pouco até , eles que falam mais , mais vale a pena , é um trabalho muito ... , é uma coisa muito mais trabalhosa , o ponto negativo é esse , é muito mais trabalhoso pra você , porque você tem que observar muito mais , tem que orientar as equipes , eu trabalho sempre em equipes , infelizmente , a gente tem uma família, as famílias hoje em dia acham que os filhos não caminham porque o professor é ruim , o professor é isso , o professor é aquilo , mas não é ...eles criam os filhos muito protegidos , então eles tem medo de ser ousados nas coisas e esse ousar é necessário hoje em dia , principalmente hoje em dia que a sociedade , o campo de trabalho exige que você seja ousado , mas com reflexão , pensando no que você está fazendo , mas eu estou conseguindo , consegui bastante coisa , eles são muito críticos , sabe ? eu consegui isso , porque antes ...eu acho que a criança quando entra na primeira série ela é muito fechada , o professor é o sabedor de tudo , e não é , eu estou constantemente aprendendo com eles , eu acho que tem que ser assim , a gente é um mediador da coisa , mas a avaliação..... , eles fazem a auto – avaliação deles também , eu tenho um questionário que eu entrego todo bimestre com : o que você acha ? o que você rendeu ? você poderia ter rendido mais , no que ? No que você sentiu dificuldade ? Então eles sabem argumentar em todos os sentidos . A auto avaliação não é só dele como minha também , eu faço a minha .

- E a partir da auto avaliação deles você faz a sua ?

Eu faço a minha .

- E você encontra alguma dificuldade , algum problema pra avaliar ?

As vezes eu encontro aí eu converso com a coordenação , converso com a colega da outra Quarta série, a gente tem um diálogo né ? pra sanar as dificuldades da gente , porque nenhum de nós é dono do saber, né?

- Você tem alguma dificuldade para avaliar ?

Depois que eu comecei estudar a avaliação através de Pedro Demo , Cipriano Luckesi , eu achei mais fácil avaliar meus alunos , porque eu corri atrás , eu tive vontade e corri atrás , pra aprender , agora quem está parado no tempo deve ter uma dificuldade bem grande .

- Depois , conforme você foi estudando você foi mudando sua prática ?

Fui .

- A partir dos resultados obtidos pelos alunos na avaliação você modifica a sua prática ?

As vezes preciso modificar , eu modifico sim . Eu parto pra outro campo , outro , outro tipo . E isso é doído porque a gente faz , faz com prazer mas não...o que precisaria é o governo perceber o trabalho da gente e ele não vê . E a gente faz de tudo por eles , pelos alunos , porque eu acho que o aluno está aprendendo , então ele precisa da gente , e a gente não tem o respaldo do Estado , muitas vezes você vai atrás de alguma coisa diferente , mesmo lá na Diretoria de Ensino e você percebe que eles não te dão atenção necessária : - vire-se , isso eu já ouvi .

Eu acho muito , muito estafante essa parte da ajuda do Estado , a gente tem que correr atrás , mas sozinho . Não tem um respaldo deles não .

- Mesmo na proposta da LDB no que se refere à avaliação , eles não deram respaldo?

Não , não .... vem pronto e você estuda e você se vira . Você não tem uma ajuda , e quando precisa de ajuda é a coordenadora mesmo que colabora com a gente , sabe ?

- E tem que ir atrás mesmo ?

Tem que ir atrás , porque ....muitas vezes eu vou atrás , eu vou na biblioteca da UNICAMP , eu vou , converso com professores da UNICAMP , eu converso com professores da minha faculdade , pra ver ..como eu devo fazer , converso com Psicólogo , encaminho aluno para Psicólogo e quero um retorno , porque as vezes o problema não está sendo a escola , o problema as vezes é em casa ....e isso tudo é estafante pra gente , mas você tem que se virar sozinha , não tem ajuda de governo não . Mesmo quando a gente manda aluno pra avaliação no SUS , até ele conseguir vaga , até ele ser avaliado , até começar a ser trabalhada aquela criança...as vezes já chegou o final do ano . Então você não

pode deixar aquele aluno parado , então você tem que correr atrás você mesma , fazer um pouco de tudo .

- A proposta da progressão continuada apresentou alguma dificuldade pra você na avaliação?

Olha ... a progressão continuada se ela fosse bem colocada , ela não traria problema nenhum , o problema é que como ela veio de cima pra baixo , ela veio pronta , sem um...estudo , uma ...um trabalho junto ao professor pra que ele soubesse o que é a progressão mesmo .

No começo eu me senti muito insegura , muito , exageradamente insegura , aí eu comecei estudar por minha conta , pra entender bem . Agora eu acho que pra isso , pra progressão continuada dar certo a primeira coisa que tem que cair fora é o conceito, nota . Porque o aluno tem que caminhar de acordo com a capacidade dele , e ele tem quatro anos pra fazer isso , por que nota?

As vezes , ele vai mal na primeira ( série ) , ele vai mal na Segunda , mas chega na terceira dá aquele estalo ele amadurece e ele vai , ele caminha , mas tem aquela série de notas que você é obrigado a dar , aquilo que segura a gente .

- Mas tem ainda a obrigação de dar notas ?

Tem , é obrigado você dar nota , você tem que entregar a papeleta com nota todo bimestre .

- Contraditório né ?

Ai é que tá ....que progressão é essa ? Tem que ser alterado alguma coisa ....algumas coisas tem que ser alterada na progressão pra que ela de certo , ela é uma coisa boa , porque tem criança que demora mais do que outra , cada um tem que caminhar no seu ritmo . Mas existe a nota , se você der D , porque você tem que dar nota , você dá um D no bimestre , dá D no segundo bimestre , a criança fica presa . E eu acho que nota , principalmente de primeira à quarta , só serve pra deixar a criança mais insegura ainda quanto à capacidade dela . Porque as crianças entram na escola tendo conhecimento do valor nota , e mãe , pai, ensina , que se não tirar C você repete , e é um absurdo isso , então é um todo que precisa

ser alterado , cabeça de pai , de mãe e por mais que a gente converse com esse pai você não consegue .

- E tem muito pais que cobram a reprovação né ?

Cobram , eu tenho um aluno que veio pra inclusão , ele é deficiente mental e físico , e não esse ano já falou pra mim :

- Ele vai repetir , né ?

- E você ?

Eu falei : ele cresceu muito , só que dentro do limite dele , ele não consegue escrever , ele tem um deficiência física , que ele não tem coordenação motora fina de jeito nenhum, a grossa agora está começando. Ele não tem coordenação , ele não anda , só anda com aparelho , você tira o aparelho o menino desmonta no chão . Então...ele está aqui na escola socialmente , ele cresceu muito , ele fala muito bem , ele sabe argumentar , ele... faz uma série de coisa que antes ele não fazia , mas ..... ele é uma criança , que quanto a conteúdo , ele deixa , muito a desejar , muito .

Ele reconhece agora, em quatro anos batendo na mesma tecla agora que ele descobriu o F do nome dele , o A , a letra E , só que assim, ele não tem a capacidade de gravar ...entrou de férias ele esquece tudo . Ele é uma criança que não poderia ter férias , devia ter um estímulo constante pra gravar as coisas , ele só consegue gravar numerais , 1 , 2 , depois de 3 em diante ele joga . Por que ?

Porque nada disso tem sentido pra ele , como ele não tem , ele não tem coordenação, não tem nada disso , sabe ....essas coisa não tem sentido pra ele . É difícil .

- E a LDB não previu nada nesse sentido , de avaliar o aluno deficiente ?

Nada disso , ele jogou a inclusão , inclusive eu não tenho respaldo nenhum , a única coisa que eu tenho é um ....eu fui fazer estágio , de livre e espontânea vontade na Síndrome de Down pra saber lidar com esse garoto . Eu não tive orientação do estado , nenhuma , nenhuma .

Eu tenho uma deficiente auditiva dentro da sala , também não tive respaldo nenhum, eu que tive que correr atrás pra saber lidar com essa menina , ela acompanha a classe

normalmente, mas por que ? Eu tive vontade , eu que tive vontade , não foi ninguém não que me ajudou , eu que fui correr atrás do prejuízo .

- Como você costumava avaliar antes da progressão continuada ?

Classificatoriamente , pão pão , queijo queijo , suas notas no bimestre foram essa , essa , essa , somava , era cálculo . A base de cálculo mesmo .

- Aqui na escola vocês discutem os dados da avaliação , de cada classe ?

Discutimos no Conselho de Classe série .

- E esse conselho é de quanto em quanto tempo ?

De dois em dois meses , e também tem os HTPs , onde também são discutidos os problemas .

- Os dados da avaliação são discutidos nos Conselhos de classe e nos HTPS , como funciona esse conselho ?

São chamados todos os professores de....por série , então , todos os professores de primeira , todos os professores de segunda , todos os de terceira , todos os de Quarta e nós falamos sobre a dificuldade do aluno , e num consenso é mantido aquele conceito ou ele é alterado .

- E nos HFS também ?

Também , aí é globalizado né , a gente passa pra todos os colegas da escola pra gente ver o que um pode ajudar , porque várias cabeças pensam melhor , então um oriente , ajuda o outro , como dar continuidade, tenta isso , tenta aquilo , pra ver...e tem uma aceitação muito grande sabe , a gente aceita bem as idéias dos outros . Nós trabalhamos de forma muito unida , graças à Deus , .....sempre por projetos .

## ENTREVISTA COM A PROFESSORA 2 ( 4<sup>a</sup> série ) :

A professora 2 entrou na sala dos professores no momento em que eu terminava a entrevista com a professora 1e quis saber sobre o que se tratava . Conteí sobre meu projeto de pesquisa e perguntei se ela poderia responder a entrevista . Como os alunos dessa professora estavam no pátio sozinhos naquele momento , esta me concedeu a entrevista muito rapidamente . Devido as dificuldades já enfrentadas para conseguir alguma entrevista, achei que qualquer depoimento seria de grande valor .

A professora leu os objetivos e , conforme lia as perguntas já ia respondendo.

- Como você avalia seus alunos durante o ano letivo ?

Bom...eu avalio diariamente e bimestralmente com provas objetivas , e depois eu dou uma auto avaliação para eles estarem se auto avaliando .

- E nessa auto avaliação eles se dão nota ?

Não , é sobre eles , auto avaliação deles , não é sobre mim , é uma auto avaliação deles.

- Você havia falado que faz a avaliação diária dos alunos e a avaliação objetivo .  
Como funciona a avaliação diária ?

Eu observo a participação em aula , a comunicação entre eles , por exemplo , se é um assunto de discussão , o que cada um coloca , os pontos colocados por eles , por aí dá pra perceber se eu consegui atingi ou não , depende da colocação feita por eles , da maneira com que eles colocam . Se eles realizam todas as atividades propostas , se eles não realizam, se eles fazem isso com carinho , se eles fazem por fazer .

- Como funciona a auto – avaliação ?

Eu pergunto pra eles assim : do que eles mais gostam , do que eles não gostam , é.....se eles acham certo as atitudes que eles tomam em sala de aula com os colegas , com os professores , no que que eles acham que tem que melhorar mais , em que pontos eles tem melhorar , então eles dão os parâmetros , o que eles gostariam que eu trabalhasse mais , algum ponto que ficou pra eles meio escuro ainda que eu retomasse , o que eles gostariam



que voltasse a trabalhar com eles , se eles tem algum projeto em mente , quais esse projetos que eles gostariam que fossem trabalhados . Apesar que essa classe minha esse ano é muito difícil em termos de disciplina , eu não estou conseguindo realizar muito isso não , esse ano não .

- Essa auto – avaliação influencia então no seu trabalho ?

Influencia , bastante . Inclusive , aqui eu ainda não fiz , mas nas escolas anteriores que eu estava eu fazia essa auto – avaliação com os pais , na reunião de pais .

Eu dava geralmente um papel e um lápis pra cada pai e pedia , ...não pedia pra eles se identificar , pra eles dizerem o que eles estão achando do meu trabalho , em pontos eles acham que eu devia mudar , o que eles gostariam que eu continuasse trabalhar com os filhos , se tem algum ponto falho que eles me apontassem, que ponto falho e de que maneira eles gostariam que fosse trabalhado . E também se tivesse algum projeto que eles gostariam que fosse desenvolvido , quais projetos , e dos projetos desenvolvidos ..o que eles estavam achando dos projetos desenvolvidos naquele momento .

Cada reunião de pais eu fazia uma auto – avaliação com os pais , saia umas coisas muito legais . Inclusive os pais colocavam o nome dos filhos , o nome deles , eles colocavam tudo ; e dava um parâmetro muito bom de trabalho .

- São atribuídas nota ou conceitos em provas ou atividades desenvolvidas pelos alunos ?

São atribuídos conceitos nas provas porque o nosso sistema é de conceitos , a gente tem que entregar os conceitos na secretaria também .

- Como é realizado o processo de recuperação dos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem ?

Bom...o processo de recuperação é montado sempre um grupo pela escola , grupos de recuperação paralela de acordo com as dificuldades de cada um .

- Quais os critérios que você utiliza para avaliar o aluno ?

Olha ...a leitura , a interpretação , a comunicação oral , eu uso muito também os comportamentos atitudinais , como que eles se comportam perante os outros , o respeito , o respeito que ele tem uns como os outros , o raciocínio , o pensar , o ouvir falar , saber ouvir aliás né ? o saber ouvir que é uma coisa que eles não sabem , falam todo mundo ao mesmo tempo .

- Quais as dificuldades mais comuns do alunos ?

O saber ouvir , leitura e interpretação eles não gostam , eu tenho costume de dar leitura oral , alguns gostam outros não . A interpretação , eu acho que tem muitos que fazem por fazer . Quer dizer , as vezes são perguntas pessoais que dá margem pra uma discussão , dá margem pra uma ...., pra uma coisa mais ampla , e eles se restringem , ..... muito poucas palavras eles já dizem aquilo que eles acham que é e pronto , sem dá margem pra estar escrevendo . A produção de texto , eles não gostam de fazer , nem diálogo , nem narração , nem carta , eles gostam de fazer texto poético , mas entrando aquelas rimas bem , bem cotidianas , bem cotidianas .

- E os alunos que frequentam reforço ?

Olha , as dificuldades ...eu tenho alunos com problemas de aprendizagem , eles tem correspondido , tem procurado melhorar , tão correspondendo , mas esses eles tem vontade de aprender , você vê no olhinho deles as conquistas deles , aquela vontade , não tem problemas disciplinares , não tem nada . Agora , eu tenho outros no reforço , por aprendizagem , que já estão com a aprendizagem defasada por problemas disciplinares.

Esses vem no reforço , porém , pra atrapalhar a professora do reforço e também pra atrapalhar os outros que querem , porque não querem nada com nada , nada com nada .... não tem um caderno em ordem , não tem uma atividade completa , não produz um texto , e quando não , citam aqueles palavrões lindos dentro da sala de aula , inclusive pra mim , ameaçando chutar , me chutam , jogando objetos , porque não querem nada com nada .

- Da sua classe tem alunos frequentando a recuperação ?

Tem , tenho vários , de alfabetização . É feito de todas as séries com as crianças com os mesmos tipos de problema , daí são montados os grupos para trabalhar .

- E como você lida com esses alunos em sala de aula ?

Eu me mantenho na minha , continuo falando baixo , cada vez mais baixo , tento apaziguar , daí que eles se fendem mais ainda porque eu não me alterei . Até conseguir que cada um volte para o seu lugar , porque eles chegam a se pegar . E não tem o que se fazer pelo que me disseram , porque eles estão conscientes dos direitos , só que os deveres estão implícitos e eles não sabem dos deveres , muito menos os pais .

- E a avaliação bimestral é a mesma pra classe toda ?

A mesma , a mesma . São os conteúdos trabalhados durante o bimestre , sempre numa sequência porque o conteúdo vem ..., você pega coisa dos outros . E sempre provas objetivas , cada questão eu estou querendo atingir um objetivo , determinados objetivos .

- E esses objetivos são propostos por você mesma ou pela coordenadora ?

Por mim , por mim . De acordo com o que eu quero , por exemplo , naquela questão eu quero atingir tal coisa, que eles tenham conseguido interpretar com clareza , ou qualquer coisa assim . Eu determino e pontuo as questões de acordo com os objetivos que eu quero .

- Você recebe alguma instrução de coordenadores ou diretores sobre o modo como deve avaliar seus alunos ?

Olha....se recebemos instruções de coordenadores e diretores de como avaliar , eu avalio de acordo com os objetivos do que eu estou trabalhando , se é uma prova objetiva , cada questão tem o seu objetivo , então eu avalio dentro dos objetivos propostos .

Qual o papel da coordenadora na sua prática de avaliação ?

Papel da coordenadora ....ela tem sido importante pra mim sim , bastante , pra gente estar resolvendo problemas , as vezes , muitos problemas disciplinares que eu tenho em sala de aula , muitos ...eu costumo discutir com ela o que eu pretendo trabalhar em sala de aula , apesar de constar do meu planejamento , eu costumo as vezes comentar com ela o que que eu vou fazer , os textos eu passo pra ela no xerox , os textos que eu pretendo trabalhar . E daqueles eu vou tirando , as vezes eu consigo integrar história , geografia , ciências , matemática , dentro daquele texto .

- Com a proposta da progressão continuada mudou alguma coisa na sua prática de avaliação ?

Olha...pode ser que mude agora no final do ano porque é o primeiro ano que eu vou passar pela avaliação do SARESP , porque até então eu estava em Paulínia . O que me dá um certo temor assim , por exemplo , crianças que não fazem nada o não inteiro chega na prova do SARESP conseguir atingir o mínimo possível e conseguir ir pra frente , quer dizer, eu vou me sentir frustrada , porque todo um trabalho de Fevereiro até Dezembro , de aguentar chingos , pontapés , agressões verbais , e até mesmo física , chegar no final do ano um indivíduo desse conseguir atingir , por exemplo , quinze questões e ir pra frente , frustrante pra gente né , e o aluno chegar e falar assim pra mim :

- Mas as tuas provas não adiantam nada , o que você dá na sala não adiantada nada , o que resolve é o SARESP .

- Como foi realizado o processo de avaliação ao final do período letivo de 2001 ?

Bom...eu não estava aqui em 2001 , eu estava em licença prêmio , não sei como foi realizado .

- Quais os aspectos positivos e negativos apresentados por sua prática de avaliação ?

O aspecto positivo que eu vejo é que , no decorrer da vida a criança , nos adultos e crianças , somos passados por avaliações diariamente , um teste pra firma , um vestibular , um vestibulinho , então tudo é feito a avaliação escrita . Agora ....negativo eu não vejo porque desde que a criança saiba ler e escrever e ela é treinada para a avaliação do dia a dia, porque a nossa vida , a partir do momento que você se levanta é uma avaliação , ela não tem medo de ser avaliada no decorrer do dia ou da vida dela .

- A partir dos resultados obtidos pelos alunos na avaliação , você modifica algo em sua prática ou metodologia de ensino ?

Eu modifico sim a minha metodologia de ensino , eu procuro saber o que que está acontecendo ou não está , retomo , procuro mudar minha maneira de ser , minha maneira de tratar e minha maneira de agir em sala de aula .

- A proposta da progressão continuada apresentou alguma dificuldade pra você no que se refere ao processo de avaliação ?

Não , não apresentei dificuldade na progressão continuada não , apesar que muitos usam a progressão empurrada .

Como você costumava avaliar antes da progressão continuada ?

Eu sempre avaliei com provas objetivas , sempre avaliei , com provas objetivas . E dependendo você sabe ali porque você tem um objetivo encima de cada questão , então você sabe o ponto que você tem que retomar ou não , se a maioria não conseguiu atingir naquele determinado item , você tem como retomar seu trabalho , não é verdade ?

Eu estou achando muita dificuldade porque eles estavam acostumados com umas coisas mais “light ” e eu já sou mais turrona pras coisas , eu tenho sofrido muito com isso , eles querem sair pra ir ao banheiro toda hora e eu não quero deixar , eu acho que eles tem que se ( re )educar pra sair em determinados momentos como eu não saio da sala , precisa ir ao banheiro ? , precisa mas não é duas , três vezes num período de uma hora e meia . Eles estão muito acostumados assim , eu diga pra eles que eles estão levado as coisas na corda bamba , no “relax” , pra eles tanto faz como tanto fez .

- Será que esse comportamento é consequência da proposta ?

Eu acho que não , eu acho que não , porque eu tenho alunos muito bom ali dentre e que se interessam e que sempre trazem coisas que estão discutindo a parte comigo porque não dá pra discutir em voz alta , porque a indisciplina é tanta que não consegue se chegar a uns cinco elementos que eu tenho lá dentro . Mas eu tenho alunos muito bons , muito bons, que as vezes eu sinto pena deles estarem num ambiente .....

Em vinte e cinco anos e meio de serviço eu nunca peguei uma turma como essa , eu nunca peguei uma turma como essa na minha vida , eu já trabalhei em favela em Diadema , em favela mesmo , de eu chegar uma primeira série as crianças falarem pra mim :

Professora , mataram um esse fim de semana e tem dois marcados pro final de semana que vem .

Eu nunca peguei uma turma como essa . Eu já trabalhei em zona rural em uma escola de emergência, são escolas de zona rural que funcionam três séries numa mesma

sala, você vai pra essa fazenda trabalhar e você é obrigada a cumprir , se é primeira , Segunda , terceira série , você é obrigada a trabalhar com essas crianças os conteúdos , tirando da vivência delas aquilo que .... e você conseguir atingir aquilo que você tem que atingir . Você sabe que você tem uma carência muito grande , são outros tipos de problemas, agora o problema aqui é um pouco de falta de vontade e “ passassão ” de mão na cabeça por parte dos pais ,os pais sabem dos direitos que se tem então começam a dar tudo o que os filhos querem , não querem problemas , então é uma maneira de ..... de compensar a ausência dos pais é dar tudo o que os filhos querem , é por aí .

- Há alguma instância na escola onde os dados da avaliação são discutidos ?

Sim , nos HTPs , nas reuniões pedagógicas .

### **ENTREVISTA COM A PROFESSORA 3 ( 4<sup>a</sup> série )**

- Como você avalia seus alunos durante o ano letivo ( processo semestral , bimestral, etc. ) ?

A avaliação durante o ano letivo é feita através de provas bimestrais e cotidianas , é avaliação paralela que a gente faz .

- Essa avaliação cotidiana como funciona ?

Se baseia na observação e na correção .

- Você havia falado que avalia os alunos através de provas bimestrais e cotidianas , como funciona essa avaliação cotidiana ?

Atividades que os alunos fazem na classe e eu observo todas as crianças rapidamente , se fizeram , se fizeram de acordo com aquela meta que eu tinha como objetivo .

- Essa avaliação cotidiana se baseia nos exercícios dos alunos ?

Isso .

- E a avaliação bimestral , como funciona ?

É uma prova mesmo bimestral .

- Quais os critérios que você utiliza para avaliar os alunos ?

Se ele acerta todas as alternativas ele tem um conceito , não é nota , é por conceito que a gente trabalha , quando erram tudo , a gente vê que a criança não aproveitou , não teve sucesso .

- São atribuídas notas ou conceitos em provas ou atividades desenvolvidas pelos alunos ?

São atribuídos conceitos para as provas e para as atividades desenvolvidas na classe.

- Há alguma instância na escola onde os dados da avaliação são discutidos ?

Sim , essa instância aqui na escola sobre avaliação é discutidos nos Conselhos , na hora do Conselho cada aluno é avaliado a viva voz e perante toda a equipe da escola .

- Você recebe alguma instrução de coordenadores ou diretores sobre o modo como deve avaliar seus alunos ?

A coordenadora e a diretora participam do processo de avaliação bimestral .

- Qual o papel do coordenador no que se refere à prática de avaliação do professor ?

Ele participa ativamente , a gente manda todas as provas bimestrais pra ela e ela verifica de um por um , e a gente ainda tem o conselho . No dia do conselho a gente se reuni e a gente discuti o problema de cada aluno no conselho , ai é aprovado ou desaprovado conforme ...

- Essa discussão é realizada baseada nas provas bimestrais , não na avaliação cotidiana do professor ?

Não , a avaliação cotidiana faz parte da minha avaliação . No conselho a gente expõe também essa avaliação própria de cada criança , a gente faz o comentário de cada um, como é que ele se comporta , como é que obtém as informações , como é que demonstra o conhecimento que adquiriu .

- Como é realizado o processo de recuperação dos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem ?

O processo de recuperação é feito como cursos paralelos que se chama reforço aqui na própria escola , em horário diferente do horário normal de aula .

- Tem bastante alunos da sua classe que frequenta o reforço ?

Três alunos , vai começar amanhã .

- Você havia falado sobre os alunos que frequentam o reforço , quais as dificuldades que os alunos da classe apresentam ?

Semi analfabetos , com problemas desde a primeiras séries não conseguiram se alfabetizar convenientemente e apresentam muito problema com os quais eles não conseguem acompanhar o ensino da Quarta .

- Como você lida com esses alunos em sala de aula ?

Eu trato igualmente , trato igualmente a todos , sabe , ..... na questão da transmissão de conhecimento. O que vai pro reforço aqui não , não está tirando nota , vai indo muito mal , né , ma eu vou tocando como se fosse normalmente .

- Como você faz para avaliar esses alunos ?

Eles são trabalhados no reforço .

- E na sala de aula ?

Na sala de aula ....é num todo , eu trabalho num todo , não trabalho individualmente. Tenho dois com problema de deficiência , um deficiente físico e um auditivo , então à eles eu dou uma atenção maior , precisam...uma precisa olhar na minha boca quando eu falo ,



pra ela entender o que está se falando , e o outro não sabe fazer nada , nem o A , nem o O , ele só faz garatuja e cobrinha desde a primeira série .

- Esses alunos frequentam o reforço ?

Não , esses dois não .

- Essa avaliação bimestral é a mesma para a classe toda ?

A mesma pra classe toda .

- E é você quem formula a prova ?

Eu que preparo a prova , com a provação da coordenadora ?

- Como você faz para avaliar os alunos com dificuldade , que frequentam o reforço ?

Dou a nota que eles merecem na prova .

- Como foi realizado o processo de avaliação ao final do período letivo em 2001 ?

Eu não estava aqui no final de 2001 , eu estou substituindo a professora da sala , então não sei como foi o processo de avaliação no final do ano passado .

- Quais os aspectos positivos e negativos apresentados por sua prática de avaliação ?

Eu não encontro nenhuma dificuldade na hora da avaliação , eu acho que os aspectos são bastantes positivos porque a gente percebe quando ...com essa avaliação a gente percebe quando o aluno teve aproveitamento ou não , né ?

- A partir dos resultados obtidos pelos alunos na avaliação , você modifica algo em sua prática ou metodologia de ensino ?

Eu modifico a minha prática quando eu vejo necessidade através da avaliação .

- A proposta da progressão continuada apresentou alguma dificuldade para você no que se refere ao processo de avaliação de seus alunos ?

A progressão continuada veio trazer um grande problema que é o seguinte : eles (alunos ) ficaram sabendo da proposta , então se apegaram a isso e não precisa se esforçar ,

não precisa ter responsabilidades , não precisa estudar , não precisa fazer nada porque está garantido , entendeu ?

- E como você lida com isso , como você faz parara trabalhar isso com a classe ?

Eu trabalho do mesmo jeito , passo por cima da falta de atenção , da falta de interesse , e vou trabalhando o que eu tenho que trabalhar eu continuo trabalhando . Sempre avaliando e sempre voltando pra fazer com que eles aprendam , porque deixar à vontade deles , eles só vêm pra conversar , brincar , se distrair , achar ruim o que a gente fala .

- Como você costumava avaliar antes da progressão continuada ?

Da mesma forma , quando eu era professor efetiva , porque eu sou aposentada há treze anos , quando eu era professora efetiva eu aplicava o mesmo sistema , provas bimestrais .

- Quais o critérios para reprovar o aluno que você utilizava ?

A média das notas , dos conceitos que ele obtinha durante o ano .

- A proposta da progressão continuada modificou algo em sua prática ?

Olha...eu estou recomeçando agora , fiquei parada por dezesseis anos e agora que eu peguei essa classe , então eu estou fazendo de acordo com a orientação da coordenadora.

- E você tem dificuldade para avaliar com a proposta ?

Com essa proposta de continuidade , de progressão continuada ?

É .

Eles vão ter grandes dificuldades na quinta série , sinceramente eles vão ter bastante dificuldade , eu não sei como eles vão encara isso .

- Esse ano vai ser feito o SARESP ?

Eu não sei te dizer .

- Por enquanto a coordenadora não informou nada ?

Ainda não .

## ENTREVISTA COM A PROFESSORA 4 ( 4 ª SÉRIE )

- Como você avalia seus alunos durante o ano letivo ( processo semestral , bimestral, etc. ) ?

Bom...a gente vai fazendo avaliação diária , isso não tem como não fazer mesmo . Através de exercícios , através da participação do aluno , através da ...do interesse deles , das tarefinhas que a gente passa . Costumo dar muitas atividades em folhas mimeografadas porque daí eu posso estar levando para a casa , analisar . Então a avaliação não existe mais , fazer a avaliaçãozinha no final do bimestre , é no dia a dia , todo o dia mesmo .

- Tem avaliação bimestral ?

Também , porque isso tem uma cobrança por parte dos pais , aquela coisa : quando que vai ter prova , como que meu filho vai indo nas provinhas ? Então começa por aí , o próprio sistema também exige que a gente tenha esse documento ....então a gente faz também essas avaliações mensais , bimestrais , como é pedido , mas isso pra mim não é o peso maior , não é o peso...é o dia a dia mesmo .

- A prova bimestral é a mesma para a classe toda ?

Isso , isso . É dada a mesma prova pra todos e é lógico que pra esses alunos , por exemplo , que tem reforço , que tem esse acompanhamento com a outra estagiária , o critério que eu uso pra estar avaliando é outro , é uma coisa que .... , por exemplo , um texto que ele produz , isso pra mim já é uma avaliação , não preciso estar cobrando dele o que é substantivo , o que é verbo , “piriri poróro ” , isso pra mim não vai ter importância , se ele tem aquela dificuldade , aquela defazagem na escrita pra mim é importante aquela produção escrita que ele fez , né , por exemplo , nas avaliações de Português normalmente é assim : leitura , interpretação de texto a parte gramatical eu procura retirar do texto e produção escrita , o meu foco de interesse vai ser justamente esse , se a criança produziu, se ela aprendeu , se ela diminuiu os erros , a dificuldade que tinha .

- E aí , de acordo com a dificuldade de cada um você vai .... ?

Isso , isso . Por exemplo , se eu for colocar duas provas , da criança que está frequentando a aula de reforço , e uma outra que não frequenta , uma criança que caminha sozinha , lógico que eu vou olhar diferente para as duas provas , a nota que eu dou pra uma não é a mesma que eu dou pra outra , então tem....é bem particular mesmo .

- Quais os critérios que você utiliza para avaliar os alunos , tanto no dia a dia como nas provas bimestrais ?

Eu acompanho o aluno no dia a dia , vendo o andamento da criança na sala de aula , e isso é um forte instrumento para estar avaliando , até que ponto a criança está aprendendo ou não , e depois tem as avaliações propriamente dita , trabalhos , provas , caderno , tarefas, mas o forte mesmo é o acompanhamento individual da criança no dia a dia mesmo .

- E nesse acompanhamento comportamento conta , indisciplina ?

É o comportamento , disciplina , é uma coisa assim bem relativa . Tem aquela criança que o tempo todo levanta , vai ao banheiro , “piriri pororó ” e nem por isso está deixando de aprender , então , não que eu vou estar utilizando : ah , você não é quietinho então vou te dar nota baixa , isso jamais . Mas o comportamento é uma coisa muito relativa mesmo né .

- São atribuídas notas ou conceitos em provas ou atividades desenvolvidas pelos alunos?

Trabalhamos com conceitos, A , B , C , D , E .

- Esses conceitos são atribuídos apenas nas provas bimestrais ?

Isso , isso .

- Nos exercícios diários não ?

Não , nos exercícios eu coloco um elogio , se a criança foi bem , se precisa prestar mais atenção , então os conceitos são só nas avaliaçõeszinhas mesmo .

- Você recebe alguma instrução de coordenadores ou diretores sobre o modo como deve avaliar seus alunos ?

A gente tem ...através do planejamento no início do ano , sempre são passados alguns documentos , né ....como estar avaliando , porque avaliar é.....como pra mim já estou há quinze anos no magistério é meio chover no molhado , todo ano sempre as mesmas orientações , a mesma coisa .

- Qual a orientação da coordenadora / diretora sobre a prática de avaliação ?

Normalmente está trazendo as vezes , documentos da diretoria de ensino , né , que orienta a gente sobre como estar avaliando , processo de avaliação como deve ser feito , coisa e tal . E reuniões pedagógicas que a gente tem , qualquer dúvida a gente sempre procura a parte administrativa , tanto a coordenação quanto a direção pra estar tirando dúvida e sempre que a gente precisa recebe orientação , não é uma coisa mais direta , é uma coisa assim : a gente procura , conversa , são orientações que vem de cima e a gente vai adequando com a realidade da nossa escola . Não também que venha trago ó tem que fazer assim e a gente acate e vai estar fazendo , a gente vai adequando de acordo com a realidade da sala , da escola , pra estar avaliando mesmo .

- Há alguma instância na escola onde os dados da avaliação são discutidos ?

Tem , nas reuniões de conselho , quando a gente faz a ata de conselho . nós somos uma equipe muito gostosa pra trabalhar , então , às vezes na própria , no horário de recreio , no intervalo nosso , alguma coisa , a gente conversa , troca idéias , troca material , uma coisa ou outra , a gente tem um relacionamento legal e está sempre discutindo mesmo , converso muito com a professora da terceira série , porque , pra sempre desenvolver um trabalho junto com ela, são os alunos que estou recebendo , então a gente troca bem essas informações .

- Como é realizado o processo de recuperação dos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem ?

Bom...a gente tem aula de reforço para os alunos que tem dificuldade , é no período contrário das aulas . Inclusive nem sou eu quem dou , é uma outra professora que trabalha com essas crianças .

Na sala de aula também , aquelas que tem as dificuldades eu sempre procuro colocar mais próximo à minha mesa . Eu gosto muito de trabalhar em grupo , então sempre um está ajudando o outro , e além disso eu conto com a ajuda de uma estagiária , ela faz estágio uma vez por semana na minha sala e nós já combinamos no início da aula , meio período ela estaria dando atividades para estar reforçando essas crianças .

Atividade extra eu tentei passar mais os pais não colaboram , então não é ...sempre que eu mandava não vinha essas atividades , então vai ter que ser um trabalho aqui na escola mesmo .

- Como assim , os pais não colaboram ?

Normalmente mandava e as crianças não faziam , cobrava do pai , o pai....ah mas eu não tenho tempo , ele já tem a tarefa normal mais essa tarefa , né ...então tinha aquela coisa de estar ajudando de estar cobrando da criança , aí as poucos eu falei : não vale a pena né , é um trabalho jogado fora literalmente .

- Tem bastante aluno seu que frequenta esse reforço ?

Reforço ....eu estou acho que com nove alunos , na classe eu tenho 26 alunos . Desses nove são dois casos meio gritantes , justamente isso da progressão continuada , de repente chega na quarta série acabam culminando nos casos meio gritantes mesmo.

- Como foi realizado o processo de avaliação ao final do período letivo em 2001 ?

Bom....eu já trabalhava com quarta série no ano passado , então nós fizemos nossas avaliações normais , né , no final do bimestre do ano dei o conceito que cada criança merecia , e depois teve a aplicação do SARESP .

Então aí o SARESP até deu uma mexida , né , crianças que eu havia promovida ficou retida no SARESP , teve outros casos onde a criança tinha sido retida e no SARESP foi promovida , aí deu aquela confusãozinha .

- E como vocês fizeram ?

Então.....crianças que realmente tinham capacidade , nós fizemos um relatório e apresentamos ....., aí é entra o valor das avaliações marcadas , nós tínhamos como documento todo o progresso da criança , a gente entrou com recurso e a criança foi promovida . E outras crianças aí , inclusive tinha uma ou duas , uma que tinha retido , acabou nem indo pra recuperação em Janeiro , que era uma criança que eu alfabetizei na quarta série . Eu falei : pra que eu vou mandar pra quinta série , pra que vai adiantar em Janeiro ficar fazendo mais uma recuperação . Então ficou retida mesmo .

- Houve alguma preparação dos alunos para o SARESP no ano passado ?

Sim . Nós aplicamos um SARESP anterior , que foi dado alguns anos antes , então nós tínhamos o modelinho da prova , nós xerocamos e pusemos até aquele ...pra riscar na fixa ótica né , a gente bolou um modelinho pra estar preparando , e esse ano também a gente está fazendo isso , já desde o primeiro bimestre que eu , várias atividades que eu bolei já mais ou menos estilo SARESP , agora a gente pegou as provinhas do ano passado e está sendo aplicado nesse terceiro bimestre , a avaliaçãozinha de Português deles vai ser do SARESP .

- Você havia falado da recuperação de Janeiro , como funciona ?

Bom...eu nunca participei diretamente desse projeto , eu sei que as crianças que não oram promovidas no SARESP , elas tem essas aulas em Janeiro , que basicamente trabalha o Português , trabalha a interpretação , a leitura , são projetos que as crianças desenvolvem nessas aulas . Não posso dizer assim porque diretamente eu nunca participei mesmo .

- É de acordo com o desempenho que a criança teve no SARESP ?

Isso , agora no final do ano tem o SARESP , a criança que não foi promovida faz a recuperação em Janeiro , após esse período da recuperação em Janeiro é aplicado uma nova avaliação do SARESP , uma nova prova do SARESP . Depois da recuperação a criança tem uma nova chance .

- E daí se ela não der certo nessa nova chance ?

Ela fica retida , fica retida mesmo .

- Você havia falado sobre os alunos que frequentam o reforço , como você lida com esses alunos em sala de aula ?

Normal , normal , alguns tem atividade extra que eu dou pra tarefinha pra fazer em casa , embora cai naquilo de que normalmente essa tarefa , essa atividade extra não venha né . Então eles acompanham o conteúdo normal , e tem aqueles que necessitam de uma atenção especial , mas em termos de conteúdo , o conteúdo que é trabalhado é o mesmo conteúdo . Eles tem outro conteúdo a parte nessa aula de reforço e além disso tem uma estagiária que trabalha com eles , pra estar sanando a dificuldade que ele tem .

- Quais os aspectos positivos e negativos apresentados por sua prática de avaliação ?

Olha...positivo eu acho que é esse de eu estar acompanhando a criança no dia a dia , não me basear simplesmente por uma avaliação marcada, eu acho que é o dia a dia que vai estar me fornecendo dados pra eu saber se realmente a criança está aprendendo ou não .

Pontos negativos....é que é difícil você estar avaliando realmente todas as crianças como gostaria , aquela coisa ....às vezes alguma coisinha acaba passando .

- A partir dos resultados obtidos pelos alunos na avaliação , você modifica algo em sua prática ou metodologia de ensino ?

Isso constantemente né , vou mexendo um pouquinho aqui , um pouquinho ali , de acordo com cada classe , cada ano ~~é um ano~~ , então não adianta eu ter aquela coisa padronizada e todo ano querer repetir , ~~é bom~~ de acordo com o que a classe vai me respondendo que eu vou direcionando .

- A proposta da progressão continuada apresentou alguma dificuldade para você no que se refere ao processo de avaliação de seus alunos ?

É complicado , a proposta até é interessante , mas a hora que ela está sendo aplicada o resultando não é o que agente espera , eu na quarta série , recebo os alunos muito imaturos , alunos não preparados para uma quarta série .

Sempre trabalhei com quarta série , adoro , o que eu trabalhei há uns anos atrás , nem pensar em querer trabalhar agora , está nivelando muito por baixo , está sendo



promovido , promovido , chega não como se trabalhar o conteúdo . Eu não sou favorável , não do jeito em que está , não do jeito com está acontecendo .

- Como você costumava avaliar antes da progressão continuada ?

Não mudou muito né , eu sempre fiz esse tipo de avaliação , de estar acompanhando, eu acho que isso já é uma coisa que vai surgindo naturalmente no professor, uma coisa que não tem como você se basear só por avaliações bimestrais , por trabalho , eu acho que...sempre fiz isso , tal criança não está indo legal , acompanhar pelo caderninho , dá uma atenção individual , as vezes até coloco essas crianças mais próximas da minha mesa , estou sempre remangando a classe , pra estar bem atenta mesmo aonde está a dificuldade , dou muita tarefa em folhinhas , também porque dá pra levar pra casa , ver com mais atenção onde está a dificuldade de cada um . Eu acho que sempre trabalhei mais ou menos nessa linha .

## **ENTREVISTA COM A COORDENADORA PEDAGÓGICA :**

- Como funciona o reforço ( descrição )?

O reforço tem início com a avaliações prévias , feitas em sala de ensino regular pelos professores das classes . São eles que decidem quais alunos têm necessidade de aulas de reforço ou recuperação paralela . Essa escolha tem a ver com os objetivos propostos no planejamento do professor .

Para cada aluno , o professor faz uma ficha individual onde constam as habilidades não alcançadas pelo aluno . A partir dessas fichas são montadas turmas com média entre 15 e 20 alunos , reunidos por necessidades , independente das séries que frequentam no ensino regular .

Os alunos tem 3 horas semanais de aulas de reforço , que são ministradas por professores contratados .

- Como funciona o Conselho de classe , HTPCs ou outras reuniões com os professores ?

Todas as reuniões se desenvolvem de maneira democrática com a participação de todos . O conselho de classe tem sua data previamente marcada no calendário do ano letivo da Delegacia de Ensino . Os HTPCs tem duração de 1 hora , 2 vezes por semana , onde são debatidos temas de interesse da escola , do aluno , dos professores , da comunidade , etc. Há outras reuniões com os professores , agendadas quando necessárias .

- Como funciona o reforço em Janeiro , pós SARESP ?

O reforço de Janeiro funciona nos mesmos moldes do desenvolvido durante o ano : desenvolvimento de habilidades não adquiridas pelos alunos e recuperação de conteúdos , porém , o horário de atividades corresponde ao de dias letivos normais , desenvolvidos durante o ano .

